

IHP news 826 : de primavera do FMI/Banco Mundial

(25 de abril de 2025)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Esta edição se concentrará primeiramente nas **reuniões de primavera do FMI/Banco Mundial** em Washington DC (21 a 26 de abril). Por motivos óbvios, **uma das principais perguntas** deste ano foi "se - e como - os EUA planejam manter o envolvimento com o Banco Mundial e o FMI". ambas as instituições têm tentado manter um "perfil discreto"" Até o momento, em relação ao Trump 2.0, enquanto ajustam um pouco sua retórica e seus principais objetivos (por exemplo: mais empregos (não está errado), menos clima (muito errado)). Aqui na Europa, na sede da OMC em Genebra, alguns também estão se perguntando se a organização pode sobreviver ao Trump 2.0. Portanto, é uma questão "popular", claramente (suspiro). Na quarta-feira, o governo Trump divulgou (por meio do Secretário do Tesouro dos EUA) que manterá seu compromisso com o Banco Mundial e o FMI, mas "quer combater o 'mission creep delesque". (em uma nota lateral: *por falar em 'creeps', acho que os EUA estão atualmente sendo administrados por um grupo deles*)

A partir de algumas das discussões em Washington, é um passo relativamente pequeno até o Vaticano. De fato, no início deste ano, o Papa Francisco fez do alívio da dívida global e de novos processos para ajudar os pobres o foco do Ano do Jubileu - uma missão que "continuará como temas centrais apesar de sua morte", de acordo com Eric LeCompte, diretor executivo da Jubilee USA. Infelizmente, neste Ano do Jubileu, estamos sendo cada vez mais confrontados com o "catolicismo pós-liberal" de JD Vance (lema: "Vamos pisotear ainda mais os oprimidos, enquanto fingimos ajudá-los"). É muito diferente do outro lado do espectro, a **versão de justiça social do catolicismo do Papa Francisco**. (ps: em um artigo de opinião no início desta semana, N Tocci chamou Francisco, corretamente, de "talvez a voz mais poderosa do Sul Global, bem como uma voz baseada em princípios"). Em todo caso, se quisermos tornar o mundo "mais seguro, mais forte e mais próspero", duvido que o "catolicismo pós-liberal" tenha muitas respostas. Sobre como podemos acabar no inferno, por outro lado.... (embora Vance & cia. provavelmente o rotulariam como "uma espécie de Riviera").

Portanto, vamos torcer para que as organizações internacionais e regionais se encontrem na parte de Francisco do continuum nos próximos anos, nem que seja para compensar um pouco um mundo cada vez mais desagradável do tipo "Might is Right". A pergunta não deveria ser: nós (/eles) conseguiremos sobreviver a Trump? Não, mas sim: como podemos, finalmente, fazer o que é necessário? Como você sabe, muitas dessas organizações internacionais tiveram um histórico bastante ambíguo nas últimas décadas, apesar de seus objetivos e retórica elevados. A **próxima Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento**, em Sevilha, no final de junho, talvez seja uma ocasião importante para mudar de rumo? (Devido à minha formação católica, eu quase disse "dedos cruzados")

Enquanto isso, em **Kuala Lumpur**, 100 especialistas do+ se reuniram em um [Simpósio Internacional para tratar da crescente influência dos Atores Privados na Saúde Global](#) - ou **Atores Privados Poderosos (PPAs)**. Em um artigo [do BMJ](#), Ilona Kickbusch destacou o **setor de Big Tech**, em particular, como um setor a ser observado (e regulamentado). E não muito longe da Malásia, em **Delhi**, a [reunião regional da Cúpula Mundial da Saúde](#) (25-27 de abril) acaba de começar. Esperamos que JD Vance não esteja por perto.

Esta semana também é a **Semana Mundial de Imunização** (24 a 30 de abril) - [as mensagens](#) das organizações internacionais foram terríveis. Esta edição do boletim informativo também oferece mais algumas opiniões sobre o **Acordo sobre Pandemia** da semana passada, entre outras, a (recomendada) BMJ News Analysis, [Pandemic accord: global health game changer or empty promises?](#) Em algum lugar no meio, ao que parece.

Finalmente, no **Dia da Terra** (22 de abril), [o The Guardian uniu forças com dezenas de redações em todo o mundo para lançar uma exploração de um ano sobre a "maioria silenciosa" de pessoas que querem combater as mudanças climáticas](#). "A colaboração se baseia em uma série de estudos científicos recentes que revelam **que entre 80 e 89% da população mundial deseja uma ação climática mais forte**. Essa esmagadora maioria global, no entanto, não percebe que é uma maioria; a maioria acha que seus concidadãos não concordam. Os especialistas concordam que quebrar essa **"espiral de silêncio" pode ser fundamental para estimular ações climáticas críticas.**" Eles têm todo o meu apoio, mesmo que eu ache que isso seja apenas parte da resposta. (#onwardstoasocialtippingpoint

Nesse ínterim, foi bom ver que pelo menos alguns ["líderes mundiais se mobilizaram para uma ação climática 'a toda velocidade' antes da COP30](#) em uma reunião virtual na quarta-feira. Esperamos que a maioria silenciosa possa incentivá-los, pois duvido que todos os líderes presentes interpretarem "ação climática a toda velocidade" da mesma forma que Guterres.

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Melhoria da governança, responsabilidade e liderança nos sistemas de saúde nas regiões do Mediterrâneo Oriental e do Sudeste Asiático da OMS

Immanuel Azaad Moonesar, Professor de Política de Saúde e Pesquisa de Sistemas, Mohammed Bin Rashid School of Government, Dubai, Emirados Árabes Unidos

Ayat Abu-Alga, Diretor do Centro de Pesquisa de Sistemas de Saúde de Dubai, Universidade de Birmingham, Dubai, Emirados Árabes Unidos

A governança, a responsabilidade e a liderança nos sistemas de saúde influenciam o desempenho, a equidade e a resiliência da assistência médica. Os países da [Região do Mediterrâneo Oriental](#) (EMRO) e da [Região do Sudeste Asiático \(SEARO\)](#) da OMS enfrentam problemas complexos que exigem estruturas de governança resilientes, sistemas de responsabilidade aprimorados e capacidades de liderança aumentadas. Essas regiões, caracterizadas por ambientes econômicos, estruturas políticas e arquiteturas de sistemas de saúde variados, fornecem percepções significativas sobre estratégias de governança que podem promover avanços sustentáveis na saúde. Neste artigo, apresentamos alguns exemplos de ambas as regiões.

Aprimoramento das estruturas de governança

[A governança dos sistemas de saúde](#) refere-se aos processos, estruturas e instituições que estão em vigor para supervisionar e gerenciar o sistema de saúde de um país. Estruturas de governança eficientes permitem a tomada de decisões com base em evidências, a distribuição transparente de recursos e a prestação responsável de serviços de saúde.

Em 1996, o [Ministério da Saúde da Jordânia](#) iniciou uma reforma de governança que descentraliza a gestão da saúde, preservando o monitoramento central dos padrões de qualidade. Essa estratégia equitativa aumentou a capacidade de resposta às necessidades locais, ao mesmo tempo em que manteve o foco nas questões nacionais. A reforma implicou a definição de funções e deveres explícitos em vários níveis de governança e o estabelecimento de métodos transparentes de relatório.

Da mesma forma, desde 2008, [a Assembleia Nacional de Saúde da Tailândia](#) tem apresentado uma nova estrutura de governança na área da SEARO. Essa plataforma de múltiplas partes interessadas une agências governamentais, organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas e representantes do setor privado para formular políticas de saúde de forma colaborativa. A Assembleia cultivou com eficácia um compromisso político com a cobertura universal de saúde e aumentou a consistência das políticas em todos os setores que afetam os resultados de saúde.

As mudanças de governança em ambas as regiões ilustraram a importância das metodologias específicas do contexto. [O modelo de governança dos Emirados Árabes Unidos](#) emprega um planejamento centralizado robusto e, ao mesmo tempo, permite flexibilidade operacional no nível do provedor, facilitando a adoção rápida da inovação e implementando a transformação digital da saúde. Por outro lado, [a Missão Nacional de Saúde da Índia](#) prioriza o federalismo e a descentralização na governança da saúde, entre outros, vinculando o financiamento central a métricas baseadas em desempenho que promovem a responsabilidade dos resultados de saúde em nível estadual.

Para que as estruturas de governança sejam eficazes, elas devem corrigir as disparidades de poder dentro dos sistemas de saúde e estabelecer procedimentos para a tomada de decisões inclusivas que incluam comunidades sub-representadas. O [programa Lady Health Worker](#) no [Paquistão](#) exemplifica a capacidade da governança de atingir o nível de base por meio de conexões estabelecidas entre os agentes comunitários de saúde e os sistemas distritais de saúde.

Aprimorando a responsabilidade nos sistemas de saúde

Os mecanismos de responsabilidade avaliam como os sistemas de saúde cumprem seus compromissos com as populações. Estruturas subdesenvolvidas de responsabilidade social impedem que as comunidades responsabilizem os provedores e os formuladores de políticas [no Oriente Médio](#). Mas,

ultimamente, temos notado algumas inovações encorajadoras a esse respeito, apesar dos cenários às vezes muito desafiadores.

No Líbano, as ONGs foram fundamentais para manter a prestação de serviços de saúde durante a crise econômica e a turbulência política. O [governo libanês](#) criou mecanismos de coordenação institucional para que as ONGs se envolvessem no planejamento do setor de saúde e na supervisão da implementação. Essas técnicas aprimoraram a alocação de recursos e minimizaram a redundância de esforços durante a crise dos refugiados sírios.

Os instrumentos de responsabilidade digital também estão se tornando cada vez mais significativos em ambas as regiões. Por exemplo, o programa de [feedback do cidadão da Tunísia](#) permite que os pacientes avaliem as experiências de saúde e relatem casos de corrupção ou deficiências nos serviços. Esse método gerou pressão para melhorar o desempenho e diminuir os pagamentos informais em instalações públicas.

Na região SEARO, [os scorecards comunitários em Bangladesh](#) também melhoraram a responsabilidade, permitindo que as comunidades avaliem sistematicamente os serviços de saúde locais de acordo com os padrões estabelecidos. Essas avaliações dão início a discussões entre consumidores e prestadores de serviços, aperfeiçoando assim os planos de ação. Essa estratégia aprimorou os serviços de saúde materna em [regiões rurais](#), combatendo obstáculos culturais e mentalidades dos prestadores de serviços identificados por meio de contribuições da comunidade.

Para que os mecanismos de responsabilidade levem a mudanças significativas, eles devem ser integrados aos processos de tomada de decisão que incluem repercussões para o desempenho. A título de exemplo, o [plano de transformação da saúde no Irã](#) (implementado desde 2014) incluiu a divulgação pública de medidas de desempenho hospitalar associadas à remuneração dos prestadores de serviços e o estabelecimento de incentivos financeiros para resultados de responsabilidade.

Impulsionar a liderança e o desenvolvimento de capacidades

O desenvolvimento da liderança foi enfatizado em ambas as regiões, e por um bom motivo: a liderança eficaz é essencial para a implementação bem-sucedida de [políticas e programas de saúde](#).

O [Programa de Desenvolvimento de Liderança do Egito](#) para líderes da área de saúde primária integra competências gerenciais com metodologias de pensamento sistêmico. Os participantes se envolvem em projetos orientados para a ação que lidam com problemas reais de saúde em suas regiões. Essa iniciativa aumentou a capacidade das equipes de saúde distritais de gerenciar recursos escassos com mais eficiência.

O [Instituto Nacional de Ciências da Saúde do Sri Lanka](#) criou um currículo para liderança em crises com foco no planejamento de desastres e na resposta a emergências. Essa abordagem foi benéfica durante a pandemia da COVID-19, pois os líderes de saúde com treinamento em gestão de crises demonstraram maior adaptabilidade na reestruturação de serviços e na participação da comunidade durante os lockdowns.

Além disso, o desenvolvimento da liderança deve transcender as competências individuais para aprimorar a capacidade de liderança coletiva. O [modelo de liderança de Omã](#) colaborativaeduca as equipes de gerenciamento das instalações coletivamente, em vez de concentrar os esforços

exclusivamente nos administradores seniores. Essa estratégia impulsionou a unidade e facilitou a execução dos protocolos de controle de infecção durante a COVID-19.

As estratégias de liderança distribuída demonstraram potencial em ambientes precários. No Afeganistão, o treinamento de gerentes de nível médio em competências de liderança facilitou a preservação de serviços essenciais em meio a grandes preocupações de segurança e mudanças políticas. Esses líderes adaptaram as políticas centrais às condições locais e, ao mesmo tempo, mantiveram os padrões de serviços essenciais.

Observações finais

A atual era da polícrise elevou o nível em todo o mundo: aprimorar a governança, a responsabilidade e a liderança exige investimento contínuo e dedicação política. Os programas eficazes nas regiões EMRO e SEARO apresentam características comuns: relevância contextual, integração com as estruturas existentes, envolvimento substancial das partes interessadas e processos para traduzir os resultados em ações.

A governança, a responsabilidade e a liderança (bem como a interação entre elas) ditarão a resiliência e a capacidade de resposta dos sistemas de saúde em todo o mundo à medida que enfrentarem os desafios crescentes das doenças não transmissíveis, das mudanças climáticas e das ameaças de doenças infecciosas emergentes ou persistentes. As experiências variadas dos cenários mencionados acima ilustram que, mesmo em ambientes desafiadores e com recursos limitados, é possível obter melhorias na governança se forem adaptadas às condições locais e reforçadas por iniciativas adequadas de capacitação.

****Envolva-se:* Com o próximo fórum HSR2026 em Dubai, Emirados Árabes Unidos, este é o link da pesquisa para consulta dos temas entre as partes interessadas: <https://www.surveymonkey.com/r/3ZNBC25>

Destaques da semana

Semana Mundial de Imunização (24 a 30 de abril)

Aumento de surtos de doenças evitáveis por vacinação ameaça anos de progresso, alertam OMS, UNICEF e Gavi

<https://www.who.int/news/item/24-04-2025-increases-in-vaccine-preventable-disease-outbreaks-threaten-years-of-progress--warn-who--unicef--gavi>

"As agências pedem investimentos sustentados em esforços de imunização em meio a cortes de financiamento iminentes."

"Os esforços de imunização estão sob crescente ameaça, pois a desinformação, o crescimento populacional, as crises humanitárias e os cortes de financiamento comprometem o progresso e deixam milhões de crianças, adolescentes e adultos em risco, alertam a OMS, o UNICEF e a Gavi durante a Semana Mundial de Imunização, de 24 a 30 de abril."

"Surtos de doenças evitáveis por vacinação, como sarampo, meningite e febre amarela, estão aumentando em todo o mundo, e doenças como a difteria, que há muito tempo foram controladas ou praticamente desapareceram em muitos países, correm o risco de reaparecer. Em resposta, as agências estão pedindo atenção política e investimentos urgentes e contínuos para fortalecer os programas de imunização e proteger o progresso significativo alcançado na redução da mortalidade infantil nos últimos 50 anos....."

- [Coberturavia UN News -Doenças amplamente erradicadas correm o risco de retornar devido a cortes orçamentários](#) relacionada .

"Os cortes no financiamento da saúde global estão levando a um aumento nos surtos de doenças que as vacinas quase eliminaram, alertou a agência de saúde da ONU, OMS, na quinta-feira."

"No "cinturão de meningite" da África, que abrange partes da África subsaariana, as campanhas de vacinação eliminaram com sucesso a meningite A. Da mesma forma, a melhoria da imunização de rotina e os estoques de vacinas de emergência reduziram drasticamente os casos de febre amarela e as mortes relacionadas. Mas esse progresso agora está em risco. "Os cortes de financiamento para a saúde global colocaram em risco esses ganhos duramente conquistados", alertou Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde....."

"Em 2023, os casos de sarampo foram estimados em mais de 10,3 milhões - um aumento de 20% em comparação com 2022. A OMS, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e seus parceiros alertaram em uma declaração que marca o início da Semana Mundial de Imunização que essa tendência de aumento deve continuar em 2025....."

PS: No início deste mês, **uma análise da OMS em 108 países constatou que quase metade está sofrendo interrupções moderadas a graves nas campanhas de vacinação, imunizações de rotina e cadeias de suprimentos devido à queda do apoio dos doadores.**

- E um tuíte do Dr. Tedros

"Desde a década de 1970, a imunização salvou mais de 150 milhões de vidas de doenças como sarampo, difteria, coqueluche e poliomielite. Isso representa mais de 4 milhões de vidas por ano. "

- Link via GAVI - [O progresso da vacinação ajuda a salvar milhões de vidas na África](#)

Dia Mundial da Malária (25 de abril)

OMS pede esforços revitalizados para acabar com a malária

<https://www.who.int/news/item/24-04-2025-who-calls-for-revitalized-efforts-to-end-malaria>

"A forte colaboração global tem sido fundamental para salvar quase 13 milhões de vidas desde 2000."

"No Dia Mundial da Malária, a Organização Mundial da Saúde (OMS) está pedindo esforços revitalizados em todos os níveis, desde a política global até a ação comunitária, para acelerar o progresso rumo à eliminação da malária. O Dia Mundial da Malária 2025 - sob o tema "A malária termina conosco: reinvestir, reimaginar, reacender" - está pedindo um compromisso político e financeiro mais intenso para proteger os ganhos duramente conquistados contra a malária....."

Veja também a cobertura do UN News - [Mais ações são necessárias para vencer a malária de vez, diz a ONU](#)

PS: ".... No Dia Mundial da Malária, Mali se juntará a outros 19 países africanos na introdução de vacinas contra a malária, o que representa uma etapa vital para a proteção de crianças pequenas contra uma das doenças mais mortais do continente. Espera-se que a implantação em larga escala de vacinas contra a malária na África salve dezenas de milhares de vidas jovens todos os anos...."

- E um link: HPW - [Malaria's Gender Divide: Por que as mulheres arcam com o ônus de uma crise global de saúde](#)

O legado de desenvolvimento do Papa Francisco

Devex - 'Não há como voltar atrás': O legado de desenvolvimento global do Papa Francisco

<https://www.devex.com/news/there-s-no-going-back-pope-francis-global-development-legacy-109916>

"Questões centrais para o desenvolvimento global, incluindo justiça econômica e climática, migração e elevação dos que vivem nas periferias, foram princípios fundamentais do papado de 12 anos do falecido Papa Francisco."

".... Sua abordagem ao desenvolvimento foi definida por uma crítica radical ao sistema econômico global, uma crença na interconexão das pessoas e do planeta e um impulso para capacitar aqueles que estão à margem....."

"Mas, como diretor de uma instituição infamemente conservadora, esse liberalismo só foi até certo ponto, e ele se viu em desacordo com a agenda de desenvolvimento dominante quando se tratava de direitos LGBTQ+ e reprodutivos....."

Reuniões de primavera do FMI/Banco Mundial (21-26 de abril, Washington DC)

Devex - O que observar nas reuniões de primavera de 2025 do Banco Mundial e do FMI

<https://www.devex.com/news/what-to-watch-at-the-2025-world-bank-imf-spring-meetings-109896>

Cartilha publicada antes das Reuniões de Primavera. "O relacionamento com os EUA, questões de financiamento (re IDA), tensões climáticas, uma nova política energética e o impacto da incerteza econômica global." Alguns trechos:

"A maior dúvida nas reuniões? Se - e como - os EUA planejam continuar envolvidos com o Banco Mundial e o FMI."

"O tema oficial das reuniões é a criação de empregos." Por exemplo, Banga, do Banco Mundial: "Ele frequentemente aponta que 1,2 bilhão de jovens entrarão no mercado de trabalho na próxima década, mas a previsão é de que apenas 400 milhões de empregos serão criados....".

PS: "Apesar dos ventos contrários políticos de Washington, o Banco Mundial está avançando com seus compromissos de financiamento climático - mesmo quando o governo Trump reprime a linguagem e o financiamento relacionados ao clima em instituições apoiadas pelos EUA. O banco reafirmou recentemente sua meta de direcionar 45% de seu financiamento para projetos relacionados ao clima, um aumento em relação aos anos anteriores. Banga enfatizou na coletiva de imprensa que esse financiamento não é feito às custas das principais metas de desenvolvimento, como educação ou saúde, mas faz parte de uma estratégia integrada que trata o clima e o desenvolvimento como inseparáveis".

PS: sobre a dívida e as tarifas: "...Uma área em que pode ser mais difícil evitar uma discussão direta sobre as políticas de Trump é a das tarifas e da política comercial. Embora os EUA tenham instituído e revertido ou pausado as tarifas várias vezes, as políticas comerciais imprevisíveis de ida e volta terão impactos diretos e indiretos, desde o aumento dos preços dos produtos importados e o aumento da inflação até a elevação das taxas de câmbio, o que aumenta o custo do pagamento dos empréstimos. A incerteza também desencadeia a fuga de capital dos países de baixa renda, pois os investidores procuram transferir ativos para investimentos mais seguros. Ao mesmo tempo em que os pagamentos da dívida estão ficando mais caros como resultado da incerteza econômica global, as perspectivas de acordos de reestruturação da dívida no âmbito do Grupo das 20 principais economias "parecem próximas de zero neste momento", disse McNair (ONE Campaign). "A ideia de que temos esses processos formais no G7, no G20 e na ONU para resolver esses problemas está desaparecendo rapidamente", disse ele. "Uma rota estruturada para encontrar soluções para essas questões é mais complexa."...."

"É provável que o FMI reconheça a crescente crise da dívida e que o G20 continue as discussões sobre o aprimoramento da Estrutura Comum para o Alívio da Dívida, embora não se espere que anuncie nada nessas reuniões. No entanto, o G20 está próximo de um acordo sobre a expansão do número de países que podem se candidatar à Estrutura Comum e para uma paralisação do pagamento da dívida, disse um especialista em dívida que pediu anonimato para transmitir discussões privadas. "Há muito mais trabalho interno, nos bastidores, com os países de baixa renda

sobre a revisão da estrutura de sustentabilidade", disse o especialista, mas ele alertou que a maioria das propostas relacionadas à dívida está paralisada - embora um novo manual da dívida para ajudar a orientar os países que enfrentam desafios de dívida deva ser lançado em breve." "As tarifas e a instabilidade global podem levar os países à inadimplência e certamente levarão a reduções dos gastos públicos em áreas como saúde e educação, disse o especialista em dívidas....."

Devex - O Banco Mundial está focado em empregos. O que isso significa?

<https://www.devex.com/news/the-world-bank-is-focused-on-jobs-what-does-that-mean-109898>

"A criação de empregos é a nova "estrela do norte", mas orientar o banco em torno da missão é um trabalho em andamento."

Política- A mensagem climática do Banco Mundial muda em meio à incerteza da era Trump

<https://www.politico.com/news/2025/04/20/with-trump-in-power-world-bank-walks-a-tightrope-on-climate-work-00299653>

"As mensagens do banco sobre o clima representam um delicado ato de equilíbrio entre a instituição e os EUA, seu maior acionista."

- E via Devex: [fissão](#)

"O Banco Mundial está se aproximando de [uma grande mudança de política: suspender sua proibição de longa data da energia nuclear](#). O Banga quer incluir a energia nuclear como parte de uma estratégia mais ampla que visa expandir o acesso à energia e apoiar o crescimento econômico, especialmente em países de baixa renda - inclusive na África, onde 600 milhões de pessoas ainda não têm energia elétrica....." "A energia nuclear é vista como uma forma de fornecer energia confiável e de baixo carbono - especialmente para setores que consomem muita energia, como data centers e IA - e, ao mesmo tempo, ajudar os Estados Unidos e seus aliados a competir com a Rússia e a China, que atualmente dominam o mercado....."

Guardian (Editorial) - A opinião do Guardian sobre o alerta do FMI: Donald Trump pode custar ao mundo um trilhão de dólares

<https://www.theguardian.com/commentisfree/2025/apr/22/the-guardian-view-on-the-imfs-warning-donald-trump-could-cost-the-world-a-trillion-dollars>

"A agenda econômica do presidente dos EUA colide com sistemas financeiros frágeis, provocando temores no mercado, fuga de investidores e caos nas nações em desenvolvimento."

"O último Relatório de Estabilidade Financeira Global do FMI vê o perigo nas políticas comerciais de Trump, especialmente em seus anúncios do "dia da libertação", que elevaram a taxa tarifária efetiva dos Estados Unidos para a mais alta em mais de 100 anos."

"O FMI alertou os investidores de que a volatilidade trumpiana estava ocorrendo, pois a dívida e as ações dos EUA - especialmente as ações de tecnologia - estavam supervalorizadas. Ele adverte que

os fundos de hedge fizeram grandes apostas que deram errado, exigindo que eles vendessem títulos do tesouro dos EUA em troca de dinheiro e potencialmente aprofundando o caos nos mercados de títulos. De forma ameaçadora, o FMI faz a comparação, feita pela primeira vez pelo analista Nathan Tankus, com a "corrida por dinheiro" em março de 2020 durante a Covid, quando o Federal Reserve resgatou diretamente os mercados de títulos do Tesouro dos EUA. **As nações em desenvolvimento, que já estão enfrentando os custos reais de empréstimos mais altos em uma década, podem agora ser forçadas a assumir dívidas ainda mais caras - alerta o FMI - apenas para amortecer o golpe das novas tarifas de Trump, arriscando uma temida "parada repentina" nos fluxos de capital...."**

Devex - Secretário do Tesouro dos EUA: Os EUA continuarão engajados com o Banco Mundial e o FMI

<https://www.devex.com/news/us-treasury-secretary-us-will-stay-engaged-with-world-bank-imf-109921>

"As instituições permitiram que a "missão se arrastasse" e as desviasse do curso, mas os EUA as forçarão a voltar à sua missão principal e a fazer algumas reformas."

O Secretário do Tesouro dos EUA, Bessent: **"O FMI deve se concentrar na política monetária global e na estabilidade fiscal, e o Banco Mundial deve se concentrar no alívio da pobreza e no crescimento econômico,** disse ele."

Para obter mais detalhes, confira o que Bessent disse que deseja ver (acontecer) no Banco Mundial e no FMI.

Guardian - Chefe do FMI pede aos EUA que fechem acordos comerciais rapidamente para limitar os danos à economia global

<https://www.theguardian.com/business/2025/apr/24/imf-chief-us-trade-deals-global-economy>

"Kristalina Georgieva pede um acordo de política comercial e diz que as guerras tarifárias aumentaram a incerteza fora dos gráficos'. A diretora-gerente da MF, Kristalina Georgieva, pediu aos EUA que fechem acordos comerciais com urgência para limitar os danos à economia global causados pelas políticas tarifárias de Donald Trump."

"Em uma coletiva de imprensa durante as reuniões de primavera do FMI em Washington, **Georgieva não quis criticar diretamente o governo dos EUA**, mas alertou que o que ela chamou de "grandes mudanças na política comercial" "elevou as incertezas a níveis altíssimos". "Um acordo sobre a política comercial entre os principais participantes é essencial, e estamos pedindo que eles o façam rapidamente, porque a incerteza é muito cara", disse ela....."

Avaliação de especialistas sobre Dívida, Natureza e Clima - Healthy Debt on a Healthy Planet (Dívida saudável em um planeta saudável): Rumo a um círculo virtuoso de dívida soberana, natureza e resiliência climática

<https://debtnatureclimate.org/reports/healthy-debt-on-a-healthy-planet-towards-a-virtuous-circle-of-sovereign-debt-nature-and-climate-resilience/>

Lançado nas reuniões de primavera. O relatório final da Revisão de Especialistas apresenta um conjunto de recomendações de políticas com o objetivo de ajudar os países a se libertarem da "crise tripla" do aumento dos encargos da dívida, das mudanças climáticas e da perda da natureza. As recomendações fornecem propostas práticas sobre como destravar o financiamento para o desenvolvimento sustentável - uma tarefa que se tornou ainda mais urgente devido aos recentes eventos geopolíticos....."

- Artigo de opinião relacionado no Project Syndicate: [Climate Action Requires Debt Relief](#) [Ação climática requer alívio da dívida\(\)](#) (por V Songwe et al)

".... No ano passado, co-presidimos a [Expert Review on Debt, Nature, and Climate \(Análise de Especialistas sobre Dívida, Natureza e Clima\)](#), uma iniciativa lançada pelos governos da Colômbia, Quênia, França e Alemanha. Em nosso relatório final, "[Healthy Debt on a Healthy Planet](#)[Dívida Saudável em um Planeta Saudável](#)" (), destacamos várias medidas que as economias emergentes e em desenvolvimento podem tomar para se livrar da armadilha da dívida-clima e avançar em direção a um ciclo virtuoso de crescimento de baixo carbono, resistente ao clima e positivo para a natureza....."

Mais sobre alívio da dívida e justiça tributária global

Devex - Tarifas dos EUA ameaçam empurrar as nações endividadas para mais perto da beira do abismo

<https://www.devex.com/news/us-tariffs-threaten-to-push-debt-distressed-nations-closer-to-the-brink-109902>

"A incerteza em torno das possíveis tarifas pode ser mais prejudicial do que as próprias tarifas, reduzindo a liquidez e forçando escolhas dolorosas para as nações endividadas, segundo especialistas."

Alguns trechos dessa análise impecável:

"... Os níveis de endividamento dos países de baixa e média renda mais do que dobraram desde 2009, de acordo com uma [análise da One Campaign](#), e o custo do serviço da dívida cresceu com isso. Fora a China, a Rússia e a Ucrânia, os países de baixa e média renda pagaram US\$ 311 bilhões em serviço da dívida em 2023. A guerra tarifária do governo Trump pode piorar a situação. A incerteza causada pelas tarifas provavelmente diminuirá a quantidade de dinheiro disponível no mercado, o que reduz a chance de os credores - que incluem instituições financeiras, como bancos ou cooperativas de crédito, empresas, governos, bancos multilaterais de desenvolvimento ou detentores de títulos - permitirem **que os países refinanciem suas dívidas**, um processo que, segundo especialistas, é fundamental para os países com dívidas em dificuldades. As tarifas também diminuirão as exportações, reduzindo, portanto, o acesso dos países a moedas estrangeiras, das quais eles precisam para pagar suas dívidas externas....."

"Embora a crise da dívida global não estivesse no topo da agenda das Reuniões de Primavera do Banco Mundial e do FMI, na quarta-feira, os líderes mundiais propuseram um novo "[manual](#)" que descreve o processo para que os países endividados reestruturem suas dívidas. ... O manual orienta os países sobre como avaliar a sustentabilidade da dívida, quem contratar para questões

jurídicas e financeiras e como se envolver antecipadamente com os credores..... Nesse meio tempo, o FMI disse que os cortes na ajuda ao desenvolvimento, as tensões comerciais e o possível aumento da inflação em alguns países levarão mais países a crises de dívida mais profundas."

PS: "... Os especialistas também dizem que é hora de os países e continentes de baixa e média renda reforçarem suas próprias instituições monetárias. "Somos o único continente sem um fundo monetário", disse Hannah Ryder, CEO da Development Reimagined e natural do Quênia, acrescentando que a União Africana vem trabalhando na ideia de um fundo continental desde 2019."

PS: É improvável que o cancelamento abrangente da dívida seja popular entre os credores, e muitos temem que ele leve a taxas de juros mais altas quando os países de baixa renda tomarem empréstimos no futuro. A ênfase está, em grande parte, nas nações africanas, que representam 11 dos 17 países que atualmente dedicam pelo menos 15% de sua receita ao pagamento da dívida externa, de acordo com Catherine Mithia, diretora de pesquisa e defesa de políticas do Fórum Africano e da Rede sobre Dívida e Desenvolvimento, ou AFRODAD. Alguns especialistas baseados na África dizem que este é o momento de promover o desenvolvimento de um sistema financeiro e de uma agenda da dívida que represente melhor os países africanos....." "Essa situação destaca a necessidade urgente de uma agenda transformadora da dívida e de um mecanismo de liquidação da dívida no âmbito das Nações Unidas que aumente a voz e a representação dos países africanos nos processos de tomada de decisão relativos aos fluxos financeiros internacionais", disse Mithia....." Ryder disse que isso provavelmente aumentará a importância das instituições financeiras africanas, como o Banco Africano de Desenvolvimento...."

- Consulte também Winnie Byanyima - [African leaders are rising to challenge of aid cuts, but debt holds them back](#) 22 de abril)

Entre outros, sobre a necessidade de alívio urgente da dívida. ".... Dos 54 países da África, 34 agora gastam mais em dívidas do que em cuidados com a saúde....."

E: ".... Em terceiro lugar, os governos africanos devem intensificar os esforços para aumentar a receita por meio da tributação progressiva. A África perde US\$ 89 bilhões todos os anos com fluxos financeiros ilícitos, principalmente com o planejamento tributário agressivo possibilitado por incentivos fiscais, isenções e brechas. Os impostos sanitários sobre o tabaco, o álcool e as bebidas açucaradas representam uma oportunidade de gerar receita a curto prazo e, ao mesmo tempo, ajudar a reduzir os comportamentos prejudiciais à saúde. Mas os mais ricos devem arcar com o maior ônus, e isso só pode ser alcançado por meio da tributação da riqueza, dos lucros corporativos, da herança e dos ganhos de capital."

New Humanitarian - Quer mudar o sistema de ajuda? Comece pela justiça, não pela caridade

A Larok (ActionAid International)

"Se os países vão sofrer com o desaparecimento repentino da ajuda, pelo menos não deveriam gastar grande parte de sua receita para pagar dívidas antigas e, muitas vezes, ilegítimas."

Dívida e impostos são fundamentais.

Trecho: "...Os orçamentos de ajuda devem ser defendidos, mas as pessoas também devem exigir o uso eficaz dessa ajuda. É por isso que também estamos apoiando **os pedidos de uma nova Convenção das Nações Unidas sobre Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**, que tem como objetivo democratizar o conceito de desenvolvimento e ajudar a afastar a ajuda da caridade em direção à justiça....." " As pessoas e os governos devem apoiar uma **revisão da arquitetura financeira internacional**, especialmente com uma **nova convenção sobre a dívida**. Se os países de baixa renda vão sofrer com o desaparecimento repentino da ajuda, pelo menos não deveriam gastar grande parte de sua receita nacional no serviço de dívidas antigas e, muitas vezes, ilegítimas, decorrentes de um sistema desatualizado e injusto...."

ONE Data - Os fluxos de financiamento líquido para os países em desenvolvimento permanecem precariamente baixos

<https://data.one.org/analysis/net-financing-flows-remain-low>

Análise Deep Dive (18 de abril). "A ajuda e os empréstimos concessionais sustentaram os fluxos de financiamento líquido para os países em desenvolvimento. Com a iminência de cortes na ajuda, esses países enfrentam um futuro financeiro desafiador."

"Com cortes de ajuda de mais de 20%, os países em desenvolvimento terão dificuldades para administrar a dívida...."

Project Syndicate - Os Estados Unidos estão se tornando o maior paraíso fiscal do mundo

Joseph E. Stiglitz;

"Em um mundo onde o capital e os indivíduos ricos podem cruzar fronteiras livremente, somente a cooperação internacional pode garantir que as corporações multinacionais e os super-ricos sejam tributados de forma justa. É por isso que o presidente dos EUA, Donald Trump, a rejeita, e também por isso que seu governo adotou as criptomoedas."

".... Donald Trump está transformando rapidamente os Estados Unidos no maior paraíso fiscal da história. Basta observar o mandato do Departamento do Tesouro para se retirar do regime de transparência que compartilha as identidades reais dos proprietários de empresas; a retirada das negociações do governo para estabelecer uma Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Tributária Internacional; sua recusa em aplicar a Lei de Práticas de Corrupção no Exterior; e a desregulamentação maciça de criptografia...."

".... Em um mundo onde o capital e os indivíduos ricos podem cruzar fronteiras livremente, a cooperação internacional é a **única** maneira de os governos garantirem que as corporações multinacionais e os ultra-ricos sejam tributados de forma justa. Nesse contexto, interromper a aplicação da coleta de dados de propriedade beneficiária, tolerar mercados de criptografia que aumentam o anonimato e abandonar o processo para concluir uma nova convenção tributária da ONU e um imposto mínimo global revelam um **padrão deliberado: desmantelar estruturas multilaterais projetadas para combater a evasão fiscal e a lavagem de dinheiro**. A "pausa" na aplicação da Lei de Práticas de Corrupção no Exterior indica que os EUA não se importam mais nem mesmo com suborno e corrupção. **O que estamos testemunhando é uma tentativa aparente de Trump, Musk e seus comparsas bilionários de forjar um tipo de capitalismo modelado de acordo**

com as zonas sem lei do mundo offshore. Não se trata apenas de uma revolta tributária; é um ataque total a qualquer lei que ameace o acúmulo extremo de riqueza e poder....."

"Em nenhum lugar isso é mais evidente do que em sua adoção de criptografia. A explosão de trocas de criptomoedas não regulamentadas, cassinos on-line e plataformas de apostas impulsionou a economia ilícita global..... As criptomoedas têm um objetivo: sigilo. Temos moedas perfeitamente boas, como o dólar, o iene, o euro e outras. E temos plataformas comerciais eficientes para a compra de bens e serviços. A demanda por criptomoedas vem do desejo de esconder dinheiro. As pessoas envolvidas em atividades nefastas, inclusive lavagem de dinheiro e evasão e elisão fiscal, não querem que o que fazem seja facilmente rastreável. **O resto do mundo não pode ficar parado observando. Vimos que a cooperação global pode funcionar, conforme demonstrado pelo imposto mínimo global de 15% sobre os lucros das multinacionais, que mais de 50 países estão introduzindo agora. No G20, o consenso forjado no ano passado sob a liderança do Brasil exige que os super-ricos paguem sua parte justa.** Os Estados Unidos se distanciaram dos acordos internacionais, mas, paradoxalmente, a ausência de sua diplomacia pode ajudar a fortalecer as negociações multilaterais para chegar a um resultado mais ambicioso. No passado, os EUA exigiam que um acordo fosse enfraquecido (geralmente para beneficiar um ou outro interesse especial), mas, no final, se recusavam a assinar. Foi o que aconteceu durante as negociações da OCDE para a tributação de empresas multinacionais. **Agora, o resto do mundo pode continuar com a tarefa de projetar uma arquitetura tributária global justa e eficiente. O enfrentamento da desigualdade extrema por meio da cooperação internacional e de instituições inclusivas é a alternativa real ao autoritarismo crescente. O autoisolamento dos Estados Unidos cria uma oportunidade para reconstruir a globalização em bases verdadeiramente multilaterais - um G-menos-um para o século XXI.**"

Governança e financiamento da saúde global

HPW - A OMS reduzirá sua sede em Genebra para apenas quatro divisões de programas, sendo os sistemas de saúde um pilar fundamental

<https://healthpolicy-watch.news/who-to-shrink-its-geneva-headquarters-down-to-just-four-divisions-with-health-systems-a-key-pillar/>

"Uma nova e quase final iteração da reorganização da OMS reduzirá suas divisões de programas ainda mais do que as versões anteriores - de 10 para apenas quatro - com os sistemas de saúde emergindo como um pilar fundamental da organização renovada. "Ao mesmo tempo, os departamentos de controle de doenças e as equipes de saúde preventiva - como promoção da saúde e meio ambiente, clima e saúde - ficarão todos sob uma única divisão - pela primeira vez em anos, de acordo com uma cópia do plano, obtida pela Health Policy Watch. Isso contrasta com um "rascunho" anterior que definiu cinco divisões, incluindo sistemas de saúde e força de trabalho de saúde em uma divisão com meio ambiente e promoção da saúde."

".... O novo plano para a sede da OMS, que conta com 34 departamentos, em comparação com os quase 60 atuais, foi apresentado pelo Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, tanto para a equipe da OMS quanto para os Estados membros da OMS em sessões separadas e fechadas na terça-feira....."

PS: "A **nova reorganização**, embora pareça radical, de **fato traria as funções principais da agência de volta a um modelo semelhante ao que foi deixado pela Diretora Geral anterior da OMS, Dra. Margaret Chan, quando ela terminou seu mandato de 10 anos** como chefe da agência em julho de 2017. Mas com a liderança sênior na sede sendo reduzida de 11 para apenas seis funcionários, sem incluir o Diretor Geral, a **próxima grande questão que paira na mente dos funcionários da OMS, dos estados membros e dos observadores é quem permanecerá?**"

- Veja também Devex - [**OMS corta liderança sênior e departamentos em quase**](#)

"Em uma **reunião com os estados-membros**, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que a **equipe de liderança sênior será reduzida de 12 para sete. Os departamentos da OMS também serão significativamente reduzidos de 76 para 34.**"

PS: "....Tedros disse aos Estados membros que, embora a OMS enfrente uma lacuna salarial entre US\$ 560 milhões e US\$ 650 milhões para 2026-2027, o que representa 25% dos custos de pessoal no biênio atual, isso "**não significa necessariamente um corte de 25% no número de cargos**". Isso dependerá do grau e do posto de trabalho, disse ele. Espera-se também que algumas funções sejam realocadas para outros países....."

- E via Geneva Solutions - [**Os planos evasivos da OMS para reduzir os em frangalhos**](#)

Reportagem do BMJ - Ilona Kickbusch: Navegando pelo futuro da Organização Mundial da Saúde

[**https://www.bmjjournals.org/doi/10.1136/bmjjournals-2019-100000**](https://www.bmjjournals.org/doi/10.1136/bmjjournals-2019-100000)

"O cientista político diz ao **BMJ** como a **OMS pode se adaptar a um mundo sem financiamento dos EUA e como os sistemas de saúde devem mudar em uma era dominada pela tecnologia.**"

Re "**O papel do setor de tecnologia é interessante**": "Acho que essa é a área que mais se expandirá, para a qual estamos menos preparados e para a **qual precisaríamos de um órgão regulador normativo forte que pudesse lidar com ela**. A tecnologia é o novo grande setor de saúde e, nos próximos cinco a dez anos, veremos o setor farmacêutico cair nas sombras em comparação com esse poder. A dificuldade é que, assim como em algumas partes do setor farmacêutico, há enormes benefícios positivos para a saúde e para os sistemas de saúde nesse desenvolvimento da tecnologia e da IA, mas, ao mesmo tempo, há uma tremenda tomada de poder, privatização e muitos, muitos danos. A influência do setor de tecnologia está prestes a superar a de muitos países. Com seus vastos recursos e capacidades inovadoras, as empresas de tecnologia estão impulsionando avanços na análise de dados de saúde, telemedicina e medicina personalizada, remodelando fundamentalmente a política e a prestação de serviços de saúde. É imperativo que a **OMS se envolva de forma proativa com as empresas de tecnologia, estabelecendo estruturas de colaboração que garantam que os avanços tecnológicos estejam alinhados com as metas de saúde pública e os padrões éticos**. Isso inclui abordar as preocupações com a privacidade dos dados e garantir o acesso equitativo às soluções de saúde orientadas pela tecnologia...."

FT - Aliança de vacinas enfatiza benefícios comerciais para os EUA em pedido de fundos

<https://www.ft.com/content/9c52723a-0da5-459c-9be6-0039b2316058>

"A Gavi afirma que o apoio contínuo ajudaria a indústria americana, além de salvar mais de 1 milhão de vidas."

"A Gavi, a aliança internacional de vacinas, está tentando convencer o governo do presidente Donald Trump a manter o financiamento vital para o órgão, argumentando que uma doação impulsionaria a indústria de vacinas dos EUA, já que busca arrecadar US\$ 9 bilhões até o final deste ano. A executiva-chefe da Gavi, Sania Nishtar, disse que a organização realizou recentemente reuniões com o governo e com membros do Congresso para argumentar que os EUA deveriam continuar a contribuir com 13% de seus fundos, apesar dos esforços de Trump para cortar a ajuda externa. Ela disse que a Gavi estava tentando se alinhar com as três prioridades do governo de tornar os EUA "mais seguros, mais fortes e mais prósperos", inclusive enfatizando como o investimento em saúde global poderia impedir a disseminação de doenças antes que elas chegassem às costas dos EUA."

PS: ".... Durante suas reuniões com os legisladores na capital, eles não encontraram nenhum sentimento abertamente antivacina. Robert F. Kennedy Jr., secretário de saúde e serviços humanos, questionou com frequência a segurança e a eficácia das vacinas. **Ela observou que seria "muito difícil" para qualquer outro doador preencher a lacuna que seria deixada se os Estados Unidos se retirassesem, apesar de terem novas promessas de de, entre outros, a UE, o Canadá e a Indonésia** - um novo doador que já havia recebido fundos anteriormente - antes da próxima "rodada de reposição" da agência, que termina em 25 de junho. **"Se houver um déficit, a diretoria terá que tomar algumas decisões de troca muito difíceis."** A aspiração atual da Gavi é vacinar 500 milhões de crianças nos próximos cinco anos, "o que é duas vezes mais rápido do que a tendência do passado". Se a contribuição dos EUA for retirada da equação, "isso significa que não conseguiremos vacinar 75 milhões de crianças. Isso se traduz em cerca de 1,3 milhão de mortes. É isso que está em jogo, e é por isso que continuamos a entrar em contato com o governo dos EUA", acrescentou ela....."

Globalization & Health - A diplomacia de rede da Fundação Gates nos países doadores europeus

Antoine de Bengy Puyvallée, Simon Ruston et al ;

" Usando dados publicamente disponíveis, o artigo analisa o engajamento estratégico da Fundação Gates na Europa, concentrando-se em sua presença burocrática, relações governamentais e concessão de doações em seus três países europeus de foco: Reino Unido (UK), Alemanha e França. Ele destaca que, desde 2010, a Fundação Gates construiu uma infraestrutura burocrática semelhante a um serviço diplomático, estabelecendo escritórios nacionais em Londres e Berlim, além de representações em Paris, Bruxelas e Estocolmo. Por meio do engajamento regular com autoridades eleitas e burocratas nessas nações, a Fundação forjou muitas parcerias estratégicas, alavancando efetivamente o poder diplomático dos estados europeus em fóruns e alianças políticas mais amplas. Além disso, a Fundação desembolsou bilhões em doações a beneficiários no Reino Unido, na Alemanha e na França para promover a pesquisa e a inovação em suas questões prioritárias de saúde, implementar programas em países pobres e desenvolver

políticas e defesa relacionadas à saúde e ao desenvolvimento globais. Combinados, esses esforços contribuíram para garantir um co-investimento substancial e recorrente do governo em iniciativas apoiadas pela Gates. O artigo propõe que a Fundação exerce uma forma de "diplomacia de rede" que envolve a criação e a manutenção de amplas redes nas sociedades europeias com o objetivo de alinhar a assistência e as políticas de desenvolvimento dos governos doadores no exterior com os objetivos estratégicos da Fundação em termos de saúde e desenvolvimento globais. "

Wemos - Análise da avaliação final do GFF: sucessos, desafios e o caminho a seguir

<https://www.wemos.org/en/analysis-of-the-gff-final-evaluation-successes-challenges-and-the-way-forward/>

"A avaliação independente do Global Financing Facility (GFF), publicada em abril de 2025, oferece uma oportunidade única de refletir sobre dez anos de trabalho na interseção do financiamento da saúde, da equidade e do fortalecimento dos sistemas."

"... Percorremos as mais de 400 páginas do relatório e lemos sobre as histórias de sucesso e os principais desafios. Embora o relatório destaque várias conquistas importantes, ele também aponta para pontos cegos estratégicos, especialmente em relação ao financiamento combinado e ao apoio ao setor privado na prestação de serviços de saúde. Abaixo, refletimos sobre as principais conclusões, lições aprendidas e sugerimos direções futuras para o GFF....."

".... Uma das contribuições mais tangíveis do GFF foi seu apoio à mobilização de recursos domésticos. A avaliação confirma que, em países como a Tanzânia e a Nigéria, o GFF ajudou a melhorar a gestão das finanças públicas, permitindo que os ministérios da saúde acompanhassem os gastos, defendessem o aumento das alocações e alinhassem os recursos internos com as prioridades de saúde...."

PS: "Olhando para o futuro: nossas sugestões para a próxima estratégia do GFF: O GFF agora trabalhará em sua estratégia para 2026-2030, com base nas lições desta avaliação. A próxima fase deve ser orientada pelos princípios da Agenda de Lusaka, em especial o fortalecimento da atenção primária à saúde, a promoção da equidade e o avanço da produção local...."

Angola compromete-se a doar US\$ 5 milhões ao Africa CDC, defendendo a estratégia de financiamento da saúde liderada pela África

<https://africacdc.org/news-item/angola-commits-usd-5-million-to-africa-cdc-championing-africa-led-health-financing-strategy/>

"Em um forte ato de solidariedade continental, Sua Excelência João Lourenço, Presidente da República de Angola e Presidente da União Africana, anunciou uma contribuição voluntária histórica de US\$ 5 milhões para os Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças (Africa CDC), reafirmando a liderança e o compromisso duradouro de Angola com o fortalecimento da segurança sanitária regional e o financiamento sustentável da saúde....."

ODI - Diálogo nº 2: Usando este momento de ruptura para transformar a cooperação para o desenvolvimento

Heba Aly, Nilima Gulrajani, Jessica Pudussery;

Recomendado. "Esse segundo diálogo, realizado em Bruxelas em fevereiro de 2025, reuniu mais de 40 importantes pensadores e profissionais de agências doadoras, organizações multilaterais, institutos de pesquisa e grupos da sociedade civil. Juntos, eles abordaram uma questão provocativa: Neste momento de ruptura, como podemos catalisar as mudanças há muito necessárias na cooperação para o desenvolvimento? Esta publicação resume as conversas e as ideias compartilhadas, oferecendo uma visão geral das mudanças de mentalidade, das tensões emergentes e das novas possibilidades que definiram o diálogo. Do surpreendente ceticismo sobre o futuro da ajuda - expresso tanto pelos contribuintes do Norte quanto pelos atores da sociedade civil do Sul - à necessidade urgente de um novo paradigma de desenvolvimento, o diálogo revelou uma verdade crucial: defender o status quo não é mais suficiente...."

Centro Internacional para Impostos e Desenvolvimento (ICTD) (Briefing) - Primeira versão do documento de resultados do FfD4: Recomendações sobre recursos públicos internos

https://www.ictd.ac/publication/first-draft-ffd4-recommendations-domestic-public-resources/?utm_source=bluesky&utm_medium=social&utm_content=ap_t2bkzk3scy

"Em resposta à **primeira versão** do documento de resultados do Financiamento para o Desenvolvimento, este resumo apresenta recomendações para dez áreas prioritárias de mobilização de recursos domésticos."

Segunda reunião do Grupo de Trabalho de Saúde do G20

<https://g20.org/track-news/second-g20-health-working-group/>

Breve relatório sobre a reunião na África do Sul (25 a 28 de março).

PS: "Os resultados dessa reunião do grupo de trabalho técnico servirão de base para as discussões na Reunião e Declaração dos Ministros da Saúde do G20 no final do ano. A terceira reunião do HWG será realizada virtualmente de 8 a 9 de maio de 2025."

CGD (blog) - Simplificação radical: Uma maneira prática de obter mais dos orçamentos limitados de assistência externa

R Glennerster et al ;

Apresentando o seguinte caso: ".... agora é o momento de simplificar radicalmente. Ao escolher algumas intervenções altamente econômicas e realizá-las em larga escala em vários países, garantiríamos que os fundos de ajuda fossem gastos em projetos altamente eficazes; nos beneficiaríamos das economias de escala substanciais observadas no desenvolvimento; uma proporção muito maior do dinheiro da ajuda iria para os países receptores, com menos gastos com

consultores; e os políticos e o público poderiam entender mais facilmente em que a ajuda está sendo gasta, ajudando a criar apoio para a ajuda...."

Por isso, defende **projetos radicalmente mais simples, menos intervenções e menos países**.

CGD (blog) - O caso dos impostos sobre a saúde

Por **Masood Ahmed e Minouche Shafik**;

"As economias em desenvolvimento enfrentam uma pressão fiscal cada vez maior devido à desaceleração do crescimento global, ao serviço da dívida incapacitante e aos cortes acentuados nos orçamentos de ajuda internacional. Impostos mais altos sobre tabaco, álcool e bebidas açucaradas podem ser parte da solução. Geralmente implementados para melhorar a saúde pública, **esses impostos também trazem benefícios fiscais significativos.** Eles podem aumentar a receita de governos sem dinheiro e reduzir a dependência de doadores estrangeiros, ao mesmo tempo em que reduzem os custos de saúde, diminuindo os casos de doenças não transmissíveis, como câncer, diabetes e AVC...."

"Um aumento de 50% no preço do tabaco, álcool e bebidas açucaradas por meio de aumentos de impostos poderia arrecadar US\$ 2,1 trilhões para países de baixa e média renda ao longo de cinco anos, de acordo com a Força-Tarefa sobre Política Fiscal para a Saúde, da qual ambos somos membros. Isso equivale a 40% de seus gastos com saúde pública e excede em muito a assistência oficial ao desenvolvimento, que atualmente é de cerca de US\$ 223 bilhões por ano....."

Simpósio em Kuala Lumpur (22 de abril)

Comunicado à imprensa da UNU-IIGH: <https://unu.edu/iigh/press-release/international-symposium-addresses-growing-influence-private-actors-global-health>

"Simpósio internacional aborda a crescente influência de agentes privados na saúde global. O simpósio foi concluído com um forte apelo à responsabilidade no sistema de governança da saúde global."

"Convocado pelo Instituto Internacional de Saúde Global da Universidade das Nações Unidas (UNU-IIGH) e pela Third World Network, sediada na Malásia, o simpósio, intitulado "Strengthening Global Health Governance: Defending the Public Interest and Holding Powerful Private Actors Accountable", incluiu mais de 100 especialistas em saúde de todo o mundo. As sessões abordaram desafios urgentes, como o papel das corporações transnacionais no enfraquecimento do acesso a medicamentos essenciais e o impacto da financeirização na prestação de serviços de saúde em países de baixa e média renda."

"O simpósio, co-patrocinado pela Organização Mundial da Saúde, Oxfam e o Coletivo sobre os Determinantes Políticos da Saúde da Universidade de Oslo, também discutiu a crescente concentração global da riqueza privada e sua influência na governança e nas políticas de interesse público."

HPW - Bilionários indianos, indústrias nocivas e a captura corporativa da saúde em destaque na Conferência da ONU

<https://healthpolicy-watch.news/indian-billionaires-harmful-industries-and-the-corporate-capture-of-health/>

Alguma cobertura via Health Policy Watch. Alguns trechos sobre os debates:

"O setor de saúde na Índia produziu 32 bilionários em 2022 - mais do que qualquer outro setor em uma demonstração extraordinária de corporativização, de acordo com **Abhay Shukla, co-convocador do Jan Swasthya Abhayan, o Movimento de Saúde do Povo na Índia**. O investimento maciço em saúde por parte de empresas privadas desde a década de 1990, especialmente em "hospitais corporativos voltados para o lucro", fez com que os procedimentos e tratamentos não essenciais disparassem."

".... **"Analizar os poderosos agentes privados na governança e na responsabilidade da saúde global é importante e necessário"**, enfatizou o coorganizador da conferência, **Dr. David McCoy, da UNU-IIGH**. "Muitas pessoas que trabalham com saúde global talvez achem estranho que estejamos analisando os poderosos agentes privados e a responsabilidade. Elas estão mais acostumadas a participar de conferências que falam sobre HIV, cobertura universal de saúde ou financiamento global de saúde. "Mas o que vocês ouvirão ao longo deste simpósio são as **evidências que demonstram a ligação entre poder e riqueza concentrados e seus impactos na saúde e na governança da saúde**", enfatizou McCoy" "Seja sobre o marketing antiético e enganoso de fórmulas lácteas comerciais, seja desafiando o abuso dos direitos de propriedade intelectual para manter medicamentos essenciais fora do alcance de milhões de pessoas com HIV, seja sobre a verdade em torno da relação causal entre combustíveis fósseis e aquecimento global, há uma longa história de saúde pública que precisa se envolver com a política do mundo", disse McCoy....."

"A crescente influência de atores privados, incluindo a grande filantropia, sobre a ONU e suas organizações também foi levantada. "A extrema concentração de riqueza nas mãos de tão poucos na economia global de hoje é, por si só, uma ameaça existencial à boa governança da saúde global", disse **Anna Marriott, da Oxfam**. Ela ressaltou que **tributar adequadamente os ultra-ricos forneceria dinheiro suficiente para atender às necessidades globais de saúde e pobreza**. ... "Tanta riqueza e poder nas mãos de tão poucos é intolerável", enfatizou Marriott, instando os participantes a apoiarem "os movimentos globais e os esforços multilaterais do Sul global para tributar a riqueza extrema a fim de aumentar a receita urgentemente necessária para a saúde".

"O simpósio foi encerrado com um forte apelo à responsabilidade no sistema de governança global da saúde, exigindo a criação de sistemas que priorizem o interesse público e responsabilizem os poderosos agentes privados por seu impacto na saúde. **As sugestões** incluem maior transparência, estruturas regulatórias mais fortes, mais monitoramento dos agentes privados e maior colaboração entre governos, sociedade civil e organizações internacionais. "

- Para obter mais informações, consulte **Devex (Andrew Green)** - [The rise of private global health actors sparks calls for change](https://www.devex.com/news/the-rise-of-private-global-health-actors-sparks-calls-for-change-101310)

O que são PPAs? "Eles incluem a gama de fundações privadas, instituições financeiras e corporações que estão cada vez mais moldando os resultados de saúde para as pessoas em todo o

mundo. E, à medida que elas entram em foco, cresce também o esforço para responsabilizá-las quando prejudicam a saúde das pessoas."

Mais alguns trechos:

".... A discussão ocorre porque é "provável que o sistema de saúde global se torne mais dependente e dependa de financiamento privado, tanto em termos absolutos quanto relativos, nos próximos anos", especialmente com a rápida retirada de Washington da ajuda global e a redução de outros grandes doadores, explicou **David McCoy**, professor de saúde pública global da UNU e um dos organizadores do simpósio. Assim, os organizadores decidiram dar início a discussões globais para mapear exatamente a influência que os PPAs (Atores Privados Poderosos) realmente têm e o que, se é que algo deve ou pode ser feito a respeito disso....".

".... Ao mesmo tempo, os participantes disseram que as instituições financeiras de desenvolvimento, como a International Finance Corporation, estão liderando os esforços para privatizar a assistência médica nacional. Isso abriu caminho para que as empresas de capital privado comprassem hospitais e empresas farmacêuticas como parte de uma financeirização mais ampla dos sistemas de saúde....."

"... O ponto que os organizadores do simpósio se esforçaram para defender não é que todas essas intervenções sejam ruins. As fundações privadas, por exemplo, estão apoiando intervenções de saúde global que salvam vidas em um momento em que as nações doadoras estão se retraindo. Mas os esforços da PPA precisam ser avaliados para garantir que estejam realmente melhorando os serviços de saúde. "Temos que começar com esse quadro geral, para lidar com essa complexidade", disse McCoy. E então, os participantes concordaram em começar a pensar em como responsabilizar os PPAs nos casos em que eles realmente causam danos. Embora os acadêmicos e ativistas que se reuniram em Kuala Lumpur pudessem levantar a questão e sugerir algumas diretrizes, a responsabilidade "em última análise, se resume a uma questão de governança", disse McCoy....."

Acordo Pandêmico: Mais algumas análises

BMJ (Análise de Notícias) - Acordo sobre pandemia: um divisor de águas na saúde global ou promessas vazias?

L Taylor;

Leitura recomendada e equilibrada. Com citações de **Arush Lal, Nina Schwalbe e outros**. A verdade está, de fato, em algum lugar entre "mudança de jogo do GH" e "promessas vazias", ao que parece.

PS: "... quando os cansados representantes nacionais tomaram a palavra, um a um, para fazer seu discurso final, seu entusiasmo foi mais comedido. Especialmente para as nações de baixa renda, qualquer comemoração foi precedida de advertências, otimismo cauteloso e uma sensação de que talvez o mundo não tivesse chegado ao tratado transformador que muitos esperavam....."

TWN - OMS: Não há compromissos firmes para acesso antecipado ou direitos de produção no acordo sobre a pandemia

S Shashikant & N Ramakrishnan;

"Com a conclusão das negociações da Organização Mundial da Saúde sobre o texto principal do Acordo sobre Pandemias, **uma das falhas mais evidentes é a incapacidade de garantir compromissos vinculativos dos fabricantes para disponibilizar vacinas, terapias e diagnósticos (VTDs) durante uma emergência de saúde pública de interesse internacional (PHEIC) ou para responder a surtos precoces.** Isso prejudica um dos principais objetivos do Acordo: a prevenção de pandemias. Igualmente preocupante é a **ausência de qualquer obrigação clara para que os fabricantes licenciem a produção de VTDs para os fabricantes dos países em desenvolvimento**, uma medida essencial para expandir o fornecimento global e lidar com a escassez recorrente observada durante PHEICs e pandemias anteriores....."

".... Na noite de 10 de abril de 2025, no final das negociações retomadas sobre o Acordo sobre Pandemia, uma linguagem geral, vaga e não vinculativa sobre os elementos acima mencionados nos parágrafos 7 e 8 do Artigo 12 sobre o Sistema de Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS) foi "esverdeada", **adiando efetivamente essas questões críticas para futuras negociações sobre o sistema PABS, que será abordado em um anexo** após a adoção do Acordo sobre Pandemia na próxima Assembleia Mundial da Saúde em maio....."

Emergências de saúde

HPW - Uganda encerra emergência de ebola; CDC da África pode seguir o exemplo com o Mpox

<https://healthpolicy-watch.news/uganda-to-end-ebola-emergency-africa-cdc-may-follow-suit-with-mpox/>

Com a cobertura da coletiva de imprensa de ontem do CDC da África.

"**Uganda deve declarar o fim de seu surto de Ebola em 26 de abril, caso não surjam novos casos, anunciou a principal agência de saúde pública da África na quinta-feira.** A taxa de recuperação de 83% do país entre os casos confirmados excede significativamente a taxa de sobrevivência típica de 30-40% para surtos de Ebola, com Uganda conseguindo conter a doença e, ao mesmo tempo, respondendo a casos de varíola."

"**Boum, que apresentou o briefing em nome do diretor do CDC da África, John Kaseya, que estava participando das reuniões de primavera do FMI e do Banco Mundial em Washington, também relatou "notícias promissoras" sobre a varíola, citando a diminuição de casos em vários países, apesar da disseminação contínua da doença.....".**

PS: ".... À medida que o continente lentamente assume o controle da varíola, o **Comitê de Emergência do CDC da África se reunirá em 17 de maio para avaliar se deve manter a declaração de Emergência de Saúde Pública de Segurança Continental para a varíola**, emitida em agosto de 2024....."

Trump 2.0: Atualizações desta semana

Mais ou menos em ordem cronológica.

Science Insider - NIH suspende mais colaborações com a África do Sul em testes de HIV/AIDS

<https://www.science.org/content/article/nih-halts-more-collaborations-south-africa-hiv-aids-trials>

"As redes internacionais **foram** orientadas a não iniciar novos estudos ou registrar novos participantes de estudos no país."

"Os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA (NIH) agora restringiram a participação da África do Sul em redes de ensaios clínicos que estudam novos medicamentos para prevenir e tratar o HIV - **agravando** os danos aos esforços do país contra o HIV causados pelos cortes de financiamento de pesquisa no exterior anteriores do governo do presidente Donald Trump e seu desmantelamento da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional....."

Devex - Ativistas da AIDS empilham caixões em frente ao Departamento de Estado para protestar contra cortes no PEPFAR

<https://www.devex.com/news/aids-activists-pile-coffins-outside-state-dept-to-protest-pepfar-cuts-109890>

"Cada caixão foi feito para representar 100.000 vidas em risco devido aos cortes no Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da AIDS."

Devex - As filantropias temem que Trump mire em seu status de isenção fiscal

<https://www.devex.com/news/philanthropies-fear-trump-will-target-their-tax-exempt-status-109892>

(18 de abril) "Organizações sem fins lucrativos e filantrópicas se preparam para ordens executivas que podem revogar isenções fiscais para organizações que apoiam programas climáticos e de imigração."

"O presidente dos EUA, Donald Trump, comentou na quinta-feira que seu governo investigará o status de isenção de impostos de grupos que contribuem para projetos climáticos. Embora os detalhes ainda não tenham sido revelados, essa medida pode ter implicações enormes para as organizações filantrópicas e sem fins lucrativos sediadas nos EUA cujos programas visam especialmente a mudança climática. ... Várias fontes disseram à Devex que ouviram especulações sobre ordens executivas que serão publicadas na segunda ou terça-feira e que podem revogar o status de isenção de impostos 501(c)(3) de fundações que apoiam programas sobre clima e imigração, e até mesmo visar fundações que doam para organizações no exterior. Embora não confirmado, algumas organizações já estão se preparando, com uma instituição de caridade afiliada à Fundação Gates removendo "clima" e "mudança climática" de sua programação e transferindo seu

dinheiro para fora dos EUA. Outra organização está considerando adiar o lançamento de sua iniciativa climática. Essas fundações falaram sob condição de anonimato...."

"O [Council on Foundations](#), uma associação sem fins lucrativos, disse à Devex que há uma "grande chance" de que as filantropias "sejam atacadas pelo atual governo ou pelo Congresso"."

NYT - Projeto de ordem do governo Trump pede uma revisão drástica do Departamento de Estado

https://www.nytimes.com/2025/04/20/us/politics/trump-state-department-overhaul.html?unlocked_article_code=1.BE8.HeFN.i9L6EZ74Lu3w

"O projeto de ordem executiva que poderia ser assinado pelo presidente Trump eliminaria as operações na África e fecharia os escritórios que trabalham com questões de democracia, direitos humanos e refugiados."

"Um esboço de uma ordem executiva do governo Trump propõe uma reestruturação drástica do Departamento de Estado, incluindo a eliminação de quase todas as suas operações na África e o fechamento de embaixadas e consulados em todo o continente. O rascunho também pede o corte de escritórios na sede do Departamento de Estado que tratam de questões de mudança climática e refugiados, bem como de questões de democracia e direitos humanos. O objetivo da ordem executiva, que poderá ser assinada em breve pelo Presidente Trump, é impor "uma reorganização disciplinada" do Departamento de Estado e "agilizar o cumprimento da missão", ao mesmo tempo em que corta "desperdícios, fraudes e abusos", de acordo com uma cópia da minuta da ordem de 16 páginas obtida pelo The New York Times. O departamento deve fazer as mudanças até 1º de outubro."

"Uma das mudanças mais drásticas propostas seria a eliminação do bureau de assuntos africanos, que supervisiona a política na África subsaariana. Ele seria substituído por um escritório de enviado especial muito menor para assuntos africanos, que se reportaria ao Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca. O escritório se concentraria em algumas questões, incluindo "operações coordenadas de contraterrorismo" e "extração estratégica e comércio de recursos naturais essenciais"."

PS: Rubio descartou o fato como "notícia falsa".

Devex - Departamento de Estado divulga novo plano de reorganização "America First

<https://www.devex.com/news/state-department-releases-new-america-first-reorganization-plan-109913>

"Para cumprir a política externa America First do Presidente Trump, precisamos tornar o Departamento de Estado Grande Novamente", disse o Secretário de Estado Marco Rubio na terça-feira."

"...Esse está longe de ser o primeiro plano de reorganização centrado no Departamento de Estado, que agora abriga o pouco que restou da USAID. Mas esse projeto é totalmente diferente do que a

equipe de Rubio enviou ao Congresso no final do mês passado - apresentando um embaralhamento de bureaus, escritórios e liderança em cinco subsecretários e um novo e "reimaginado" Escritório do Coordenador de Assuntos Estrangeiros e Humanitários...."

"Esse escritório de ajuda externa seria chamado de F Bureau, assim como seu antecessor. E, embora fosse responsável pela coordenação de alto nível, a maior parte da ajuda externa seria canalizada por meio de escritórios regionais, segundo um documento interno - com cada equipe regional administrando e gerenciando a própria ajuda externa....."

PS: " **Em um plano de reorganização anterior, os escritórios de Segurança e Diplomacia da Saúde Global e Segurança Alimentar Global - ambos ainda existentes no projeto mais recente - foram programados para assumir parte da programação da USAID.** O trabalho humanitário remanescente da USAID, por exemplo, foi incorporado ao Escritório de Segurança Alimentar Global; o Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da AIDS, ou PEPFAR, por outro lado, foi colocado sob o Escritório de Segurança da Saúde Global. **Mas, em ambos os casos, essas equipes agora estão sob o comando do Subsecretário de Crescimento Econômico, Energia e Meio Ambiente, e não do F Bureau.** E, em ambos os casos, não há nenhuma indicação de que o Departamento de Estado ainda esteja planejando incluir os programas da USAID na mistura. "Toda a assistência externa não relacionada à segurança será consolidada em bureaus regionais encarregados de implementar a política externa dos EUA em áreas geográficas específicas", escreveu Rubio em um post do Substack do Departamento de Estado, publicado na terça-feira. "Se algo diz respeito à África, o bureau de Assuntos Africanos cuidará disso." "

"Para muitos funcionários da USAID que conversaram com a Devex, essa mudança é motivo de preocupação. **"Não há mais nenhum tipo de fortalecimento da sociedade civil, fortalecimento de sistemas, vigilância de doenças, redução de riscos de desastres ou qualquer uma das iniciativas altamente eficientes que a USAID costumava ter"**, acrescentou outro ex-funcionário da USAID, que pediu anonimato para falar livremente. "O Estado/PRM não tem a equipe para gerenciar e supervisionar adequadamente nem mesmo um portfólio muito reduzido do trabalho humanitário e de desenvolvimento da USAID."...."

- Veja também Devex: [Diplomatas entram, especialistas](#)

"O Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, abandonou um plano abrangente para reformular o Departamento de Estado em um "Departamento de Estado que prioriza os Estados Unidos" que "fará com que o Departamento de Estado seja grande novamente". A reorganização corta 17% dos escritórios, embaralha a liderança e deixa de lado o que restou da USAID. A maior mudança? **Um novo Escritório de Assistência Externa dos EUA, também conhecido como F bureau, para coordenar a ajuda externa, mas a maioria das decisões de financiamento seria transferida para os bureaus regionais.** Os críticos afirmam que isso acabará com a experiência em desenvolvimento. "Teremos diplomatas fazendo acordos e assinando cheques", diz o ex-funcionário da USAID Rob Jenkins....."

NYT - Promotor aliado de Trump envia cartas a revistas médicas alegando preconceito

https://www.nytimes.com/2025/04/18/health/trump-martin-us-attorney-medical-journals.html?unlocked_article_code=1.Ak8.sqI3.-aYDy0_9akv-

"Um procurador interino dos EUA está exigindo informações sobre a seleção de artigos de pesquisa e o papel do N.I.H. Os especialistas temem que isso tenha um efeito inibidor sobre as publicações."

- Relacionado : Stat Plus - [New England Journal of Medicine é envolvido em investigação do Ministério Público dos EUA sobre suposto preconceito](#) (gated)

"O direcionamento de uma publicação de prestígio - e talvez de outras - pode sinalizar um confronto iminente entre os periódicos e o governo Trump."

".... Na semana passada, pelo menos uma revista científica recebeu uma carta de um importante procurador dos EUA solicitando que respondesse à suposta parcialidade. **Agora, uma das principais revistas médicas do mundo também recebeu uma consulta semelhante.** Nos últimos dias, o editor-chefe do New England Journal of Medicine, Eric Rubin, recebeu uma carta do procurador interino dos EUA para o Distrito de Colúmbia, Edward R. Martin Jr., na qual o promotor fazia seis perguntas, em grande parte sobre a suposta parcialidade na decisão de publicar conteúdo não especificado. **A revista disse à STAT que respondeu afirmando seu compromisso com recomendações baseadas em evidências e independência editorial....."**

Science (Insider) - Novo diretor dos NIH defende cortes de subsídios como parte da mudança para apoiar a visão da MAHA

<https://www.science.org/content/article/new-nih-director-defends-grant-cuts-part-shift-support-maha-vision>

"Em seus primeiros comentários públicos, Bhattacharya enfatiza seu apoio geral à agência."

""Jayanta "Jay" Bhattacharya, o novo diretor dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), disse aos pesquisadores biomédicos em seus primeiros comentários públicos hoje que ele está se esforçando para "restaurar a ordem regular" da agência após cortes e atrasos de financiamento, demissões, expurgos de liderança e outras turbulências impostas pela administração do presidente Donald Trump. Mas ele defendeu várias dessas mudanças, como o cancelamento de subsídios relacionados à diversidade e à pesquisa clínica na África do Sul. A prioridade do NIH agora é "a saúde do povo americano", disse ele, e apoiar a agenda Make America Healthy Again (MAHA) do Secretário de Saúde e Serviços Humanos Robert F. Kennedy Jr., o que significa concentrar "recursos limitados" diretamente em doenças crônicas....."

HPW - Indústria de alimentos dos EUA eliminará gradualmente os corantes à base de petróleo; a "Iniciativa de Saúde da Mulher" enfrenta reduções de financiamento do governo

<https://healthpolicy-watch.news/us-food-industry-to-phase-out-petroleum-based-dyes-while-womens-health-initiative-faces-government-funding-reductions/>

"A indústria alimentícia removerá os corantes sintéticos do suprimento de alimentos dos EUA até o final de 2026, [anunciou na terça-feira](#) o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos , em uma das primeiras medidas significativas do novo Secretário de Saúde e Serviços Humanos (HHS), Robert F. Kennedy Jr., para enfrentar uma epidemia de doenças crônicas em seu movimento "Make America Healthy Again" (MAHA). As medidas do HHS em relação aos alimentos

foram tomadas um dia após o anúncio de que o novo governo dos EUA cortaria o financiamento da Iniciativa de Saúde da Mulher, apoiada pelos Institutos Nacionais de Saúde. Desde 1991, a Iniciativa tem sido responsável por uma série de estudos importantes, como as descobertas de 2002 de que a terapia de reposição hormonal estava associada a um risco maior de câncer de mama."

Devex - Furo de reportagem: DOGE, de Elon Musk, mira na Corporação Desafio do Milênio

<https://www.devex.com/news/scoop-elon-musk-s-doge-takes-aim-at-millennium-challenge-corporation-109919>

"Embora o futuro exato seja incerto, a equipe e os programas serão cortados, talvez quase totalmente, dizem as fontes."

- Relacionado: CGD (blog) - [O impacto do fechamento da Millennium Challenge Corporation](#) (por C Kenny)

Devex - Como os cortes no orçamento dos Serviços Humanos e de Saúde dos EUA podem afetar a saúde global

<https://www.devex.com/news/how-us-human-and-health-services-budget-cuts-could-impact-global-health-109915>

"Uma proposta de orçamento da Casa Branca para o HHS, vista pela Devex, mostra que o financiamento de programas que ajudam a investigar surtos em todo o mundo e fornecem treinamento em pesquisa para cientistas americanos e estrangeiros que trabalham em países de baixa e média renda está sendo eliminado."

".... Um documento que descreve a proposta do Escritório de Gestão e Orçamento da Casa Branca para o HHS, visto pela Devex, também mostra o financiamento de programas como o Centro de Controle e Prevenção de Doenças 's Global Health Center - que ajuda a investigar surtos em todo o mundo - e o Fogarty International Center do National Institutes of Health - que oferece treinamento em pesquisa para cientistas americanos e estrangeiros que trabalham em países de baixa e média renda - também estão sendo eliminados.

"....Uma das principais preocupações é o impacto do corte de verbas proposto para o Global Health Center e a falta de clareza sobre como algumas de suas funções, principalmente o trabalho de implementação das atividades do Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da AIDS, ou PEPFAR, continuarão. J Ratevosian disse que cerca de 30% da implementação do PEPFAR, o que equivale a mais de US\$ 1 bilhão, ocorre por meio do HHS, e o centro desempenha um papel majoritário nisso. "É muito preocupante, porque os escritórios foram eliminados e não há nada descrito que possa substituí-los ou reorganizá-los de outra forma", disse ele. Isso aumenta as incertezas sobre o futuro do PEPFAR, o maior programa de assistência bilateral para a resposta ao HIV, cujo futuro está sendo debatido pelos legisladores atualmente . Um memorando interno destacando as recomendações do OMB sobre ajuda externa também recomenda cortar o financiamento do PEPFAR em mais da metade para 2026....."

Stat - Líderes da área de saúde pública, desconfiados de RFK Jr., levantam projeto para defender as vacinas

<https://www.statnews.com/2025/04/24/vaccine-integrity-project-cidrap-health-secretary-rfk-jr/>

"O novo esforço tem como objetivo proteger a política e as informações governamentais em tempos extraordinários."

"Algumas figuras importantes da saúde pública estão tomando uma medida extraordinária para tentar fortalecer a política de vacinação dos EUA, que se teme estar sob ameaça do Secretário de Saúde e Serviços Humanos, Robert F. Kennedy Jr., um crítico de longa data das vacinas, um crítico de longa data das vacinas. O "Projeto de Integridade da Vacina", que foi lançado publicamente na quinta-feira pelo Centro de Pesquisa e Política de Doenças Infecciosas da Universidade de Minnesota, terá como objetivo avaliar as melhores maneiras de os proponentes da vacina protegerem a política e as informações sobre vacinação, caso as recomendações do governo e as fontes de informação sejam "corrompidas", disse Michael Osterholm, diretor do centro, durante uma coletiva de imprensa...."

- Veja também **Science Insider** - [Especialistas em vacinas se unem para combater a do governo dos EUA](#)

Trump 2.0: Análise, defesa, estratégias de enfrentamento/adaptação...

CGD - O problema de entrega futura enfrentado pela assistência externa dos EUA

Por **Charles Kenny e Justin Sandefur**;

Já analisamos anteriormente **o impacto setorial e geográfico** dos cortes de prêmios propostos pela USAID. Mas para aqueles que querem ver a assistência externa dos EUA de volta, também vale a pena analisar **o impacto sobre os premiados - as empresas, organizações sem fins lucrativos e organizações internacionais que implementam os projetos da USAID**. Os cortes fecharam várias subconcessionárias e provavelmente farão o mesmo com os principais beneficiários dos prêmios. **Eles concentraram ainda mais a entrega em algumas grandes empreiteiras e atrasaram os esforços para localizar a assistência..... "**

Lancet Comment - Da crise à oportunidade: uma resposta unida aos ataques de Trump à ação climática

Marina Romanello et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)00001-1](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)00001-1)

Concluindo: "...À medida que as oportunidades de evitar os piores impactos das mudanças climáticas se esvaem, **o mundo se encontra em um ponto crítico**. Os ataques indiscriminados à ação climática e a rejeição de evidências científicas pelos EUA representam uma ameaça sem precedentes à sobrevivência humana. **Os países responsáveis pelos 89% restantes das emissões de gases de efeito estufa podem colocar o mundo de volta nos trilhos. Os esforços unidos dos governos, das**

organizações internacionais e da comunidade científica são urgentemente necessários para possibilitar um futuro saudável para todos."

KFF - A revisão da ajuda externa da administração Trump: Status da segurança sanitária global/preparação para pandemias

<https://www.kff.org/global-health-policy/fact-sheet/the-trump-administrations-foreign-aid-review-status-of-global-health-security-pandemic-preparedness/>

Situação em 21 de abril. "...As seguintes ações da administração tiveram um impacto significativo nos programas do GHS dos EUA:...."

KFF - A revisão da ajuda externa do governo Trump: Status do PEPFAR

<https://www.kff.org/global-health-policy/fact-sheet/the-trump-administrations-foreign-aid-review-status-of-pepfar/>

Também a partir de 21 de abril.

KFF - Reforma futura do PEPFAR: explorando o uso de uma política de graduação

<https://www.kff.org/global-health-policy/issue-brief/future-reform-of-pepfar-exploring-the-use-of-a-graduation-policy/>

"À medida que o governo Trump e o Congresso buscam reformar o PEPFAR e outros programas de saúde global dos EUA, em parte para garantir que a ajuda não continue para sempre, uma abordagem em potencial é o uso de uma política e critérios de graduação - ou seja, métricas para determinar quando um país está pronto para fazer a transição do apoio dos EUA. Para informar tais esforços, este resumo de política analisa as políticas de graduação de cinco instituições e programas. Em geral, a análise identifica as seguintes abordagens e componentes de graduação: O uso da renda do país para direcionar o processo e o limite de graduação; O uso de outros critérios (não baseados em renda) para direcionar o processo e o limite de graduação; Cronogramas que permitam a redução e a previsibilidade; Permitir a reeleibilidade para assistência; Acomodar exceções e emergências; Continuar a monitorar os países após a graduação."

Development Today - Repensando a ajuda: Um apelo para uma transformação genuína no paradigma do desenvolvimento

<https://www.development-today.com/archive/2025/dt-3--2025/rethinking-aid-a-call-for-genuine-transformation-in-the-development-paradigm>

"A ajuda no Sul Global - e na África, em particular - tem funcionado, às vezes, como um mecanismo de controle, consolidando assimetrias sob o pretexto de assistência. Agora é hora de um compromisso inabalável com a mudança de poder. **Obinna Onyekwena, vice-diretor da Bill & Melinda Gates Foundation, escreve em sua capacidade pessoal."**

International Journal of Health Planning & Management - The Shock Effect: How U.S. Global Health Policy Shifts Reshape Health Systems and Research (O Efeito Choque: Como as Mudanças na Política Global de Saúde dos EUA Remodelam os Sistemas de Saúde e a Pesquisa)

Wesam Mansour, David Bishai, Irene Torres, Shehla Zaidi, Valéry Ridde, Tiago Correia;

".... Este editorial examina as consequências em cascata dessas mudanças, principalmente para os países de baixa e média renda (LMICs). A retirada dos EUA não é apenas um ajuste orçamentário, mas uma ruptura política significativa com efeitos imprevistos sobre as desigualdades globais. Ela também redireciona as prioridades de pesquisa para agendas voltadas para a segurança e prejudica os esforços de capacitação nos LMICs. À medida que os EUA se afastam, novos atores tentarão preencher o vácuo, mas a direção dessa transição permanece incerta. Se ela abrirá caminho para um ecossistema de pesquisa em saúde global mais descentralizado e equitativo dependerá de como as partes interessadas em saúde global reagirão. **Crucialmente, os países de baixa e média renda devem aproveitar esse momento não apenas para substituir o financiamento perdido, mas para afirmar uma maior autonomia, reimaginar o financiamento dos sistemas de saúde e criar modelos de pesquisa e liderança política mais sustentáveis e liderados localmente. Este editorial pede a diversificação urgente das fontes de financiamento, o fortalecimento das colaborações Sul-Sul e o aumento da autonomia dos LMICs na definição de suas próprias prioridades de pesquisa.**"

Editorial da Lancet - Apoiando a ciência médica nos EUA

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

Editorial desta semana.

"A Lancet está ao lado da CHEST e de outras revistas médicas que estão sendo intimidadas pela administração Trump....."

"O assédio às revistas ocorre em meio a um desmantelamento radical mais amplo da infraestrutura científica dos EUA. O orçamento do CDC poderia ser cortado de US\$ 9 a 2 bilhões para cerca de US\$ 5 a 2 bilhões - uma redução de 44%. Embora a nova proposta afirme que o CDC se concentrará em "vigilância de doenças emergentes e infecciosas, investigações de surtos, preparação e resposta e manutenção da infraestrutura do país", o orçamento elimina o Centro de Saúde Global, que supervisiona a missão de saúde global do CDC, incluindo o Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da AIDS, a Iniciativa de Malária do Presidente, a erradicação global da pólio e surtos. Como o CDC manterá sua liderança em saúde global?"

Lancet World Report - As proibições de acesso aos NIH colocam em risco a cooperação científica global

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

"Seis países, incluindo a China, foram banidos dos principais repositórios de dados. Bryant Furlow relata."

- E alguns links:

[Lancet Infectious Diseases \(Carta\) - Ameaça de resistência a medicamentos para HIV e tuberculose após de financiamento nos EUA](#)

- Relatório estatístico - [Os subsídios do NIH despencaram US\\$ 2,3 bilhões nos primeiros meses de Trump, à medida que a parceria federal-acadêmica se desintegra](#)

"O financiamento de pesquisas sobre doenças infecciosas e sistemas biológicos foi o mais atingido, mostra a análise da STAT".

Descolonizar a saúde global

PS: Como você pode notar, a distinção com a seção "Governança e financiamento da saúde global" acima não é clara, pelo menos para alguns dos leitores abaixo. Na verdade, atualmente existem muitas ligações óbvias entre as duas seções.

Al Jazeera - A África não precisa de ajuda. Ela precisa de controle sobre seus minerais essenciais

M Gomera;

"Os países africanos podem acabar com a dependência da ajuda simplesmente capturando o valor total de seus recursos minerais."

".... Nossa continente está no topo de algumas das maiores reservas mundiais dos minerais que darão energia ao futuro, mas continuamos presos em ciclos de dependência de ajuda. É hora de mudar isso..... Mais do que apenas rochas e metais, **essas são as chaves para a transição global da energia limpa**. Todo veículo elétrico, painel solar e turbina eólica depende de minerais que a África tem em abundância...."

"No entanto, aqui estamos nós, ainda exportando matérias-primas como vassalos da era colonial, enquanto imploramos por ajuda dos mesmos países que lucram com nossos recursos. **A matemática é irritante**: Vendemos cobalto bruto por US\$ 26-30 por kg (2,2 lb), enquanto os materiais processados para baterias custam US\$ 150-200. **Estamos cedendo mais de 80% da cadeia de valor para processadores e fabricantes estrangeiros**. Isso não é apenas um mau negócio - é uma má prática econômica....."

UNU - Shifting Power: Trust-based decolonial feminist philanthropy for change **Advancing Gender Equality in Health Series Section 3: Time horizons for change**

S O Oti et al;

".... O progresso em direção à igualdade de gênero, conforme previsto no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 sobre gênero, foi interrompido ou revertido em muitos países devido a fatores coletivamente chamados de "policrise global". Esses fatores incluem a ascensão do movimento antigênero, ameaças e ataques à democracia liberal e os impactos desproporcionais de gênero das mudanças climáticas, conflitos armados e deslocamento forçado,

entre outros. É impossível atingir o ODS3 - boa saúde e bem-estar - sem abordar as desigualdades de gênero, que são relevantes para pelo menos oito das 13 metas do ODS3. **Este documento argumenta que os desequilíbrios de poder na filantropia global da saúde perpetuam e exacerbam as desigualdades de gênero, excluindo sistematicamente as mulheres e as pessoas com diversidade de gênero dos cargos de liderança e ignorando suas vozes na elaboração e implementação de políticas, programas e intervenções.** Ele afirma que a filantropia global na área da saúde deve fazer a transição para uma filantropia feminista decolonial baseada na confiança."

BMC Health Services - Criando diferentes futuros globais de saúde: mapeando o ecossistema de pesquisa em saúde e tomando medidas decoloniais

Nadia Tagoe, Seye Abimbola, Davide Bilardi, Dorcas Kamuya, Lucy Gilson, Kui Muraya, Sassy Molyneux e Caesar Atuire;

".... Este artigo promove a consideração reflexiva das práticas de pesquisa em saúde usando uma lente de descolonização. **Propomos ações incrementais e mais radicais em cinco domínios: produção de conhecimento, financiamento e programas, disseminação, aceitação e educação e treinamento.** Sugerimos quatro etapas para a transformação e compartilhamos uma ferramenta reflexiva para operacionalizar essas etapas."

"... Nossa trabalho, como uma Rede de Intercâmbio de Pesquisa em Saúde Global e Descolonização multidisciplinar, tem se concentrado amplamente em desvendar os debates sobre descolonização na pesquisa em saúde e em práticas de conhecimento mais amplas para contribuir com uma agenda de pesquisa e ação para a transformação positiva no campo...."

UHC E PHC

HGPI (Coluna de Política) - Do Projeto Estratégia de Saúde Global - "Toward Fair Health Systems: O poder dos dados no avanço da UHC e no apoio ao financiamento da saúde"

<https://hgpi.org/en/lecture/column-58.html>

".... Esta coluna de política revisita a importância do financiamento da saúde para alcançar a UHC e **apresenta vários bancos de dados internacionais que ajudam a monitorar e avaliar seu progresso.** Ela fornece uma **visão geral de seus respectivos recursos, pontos fortes e limitações.** Esses bancos de dados servem como ferramentas poderosas para que os formuladores de políticas e pesquisadores avaliem a sustentabilidade e a eficácia dos sistemas de saúde e atuem como pontos de partida cruciais para o diálogo global sobre a UHC....."

Lancet Comment - Aliviar o sofrimento: cuidados paliativos para a próxima década

William E Rosa et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

" Há pouco mais de uma década, a Assembleia Mundial da Saúde resolveu por unanimidade que os cuidados paliativos são uma responsabilidade ética dos sistemas de saúde; no entanto, **o acesso aos cuidados paliativos continua péssimo nos países de baixa e média renda (LMICs)**. A cada ano, mais de 73 milhões de pessoas em todo o mundo passam por sofrimentos graves relacionados à saúde (SHS) que são passíveis de cuidados paliativos - um número que deve crescer exponencialmente. **No entanto, apenas cerca de 12% de todas as pessoas e 2% das crianças com SHS recebem cuidados paliativos, e a maioria delas está em países de alta renda; as pessoas em LMICs representam mais de 80% da necessidade global.** Embora os apelos por mais e melhores políticas de cuidados paliativos, educação, pesquisa e financiamento tenham sido repetidos, são urgentemente necessárias estratégias de implementação eficazes para promover melhorias no acesso na próxima década. Neste Comentário, pessoas com experiência de vida em doenças graves, representantes de organizações globais e regionais de cuidados paliativos e Comissões Lancet relevantes, entre outros atores importantes, fornecem orientações para aumentar substancialmente o acesso aos cuidados paliativos por meio da implementação de inovações e da expansão de parcerias entre profissões e especialidades em preparação para a Assembleia Mundial da Saúde de 2025 e, assim, aliviar de forma mensurável o sofrimento na próxima década."

Lancet Global Health (Comentário) - Melhorando os serviços de atenção primária à saúde em cidades de países de baixa e média renda

R J Lilford et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24))

Comentário relacionado a uma nova série de dois artigos sobre **atenção primária em cidades de países de baixa e média renda**.

- Documento 1: [Fatores do lado da oferta e da demanda que afetam a prestação de serviços de atenção primária alopática em cidades de países de baixa e média renda](#)
- Documento 2: [Propostas de políticas e prestação de serviços para melhorar os serviços de atenção primária em cidades de países de baixa e média renda](#)

"...No segundo artigo desta série, argumentamos que **a formação do mercado de atenção primária** provavelmente proporcionará maiores retornos em escala do que iniciativas individuais de melhoria da qualidade..."

SRHR

OMS lança nova diretriz para prevenir a gravidez na adolescência e melhorar a saúde das meninas

<https://www.who.int/news/item/23-04-2025-who-releases-new-guideline-to-prevent-adolescent-pregnancies-and-improve-girls--health>

"Em uma tentativa de combater a principal causa de morte em todo o mundo entre meninas de 15 a 19 anos, a **Organização Mundial da Saúde (OMS)** divulgou hoje uma **nova diretriz com o objetivo de prevenir a gravidez na adolescência e suas complicações de saúde significativas**. Entre outras estratégias, a diretriz recomenda **uma ação rápida para acabar com o casamento infantil, ampliar a**

escolaridade das meninas e melhorar o acesso a serviços e informações de saúde sexual e reprodutiva - todos fatores essenciais para reduzir a gravidez precoce entre adolescentes em todo o mundo....."

PS: "Mais de 21 milhões de meninas adolescentes engravidam a cada ano em países de baixa e média renda, sendo que cerca de metade delas não é intencional. Com impactos sobre a educação, a conexão social e as perspectivas de emprego futuro das meninas, a gravidez precoce pode criar ciclos de pobreza intergeracional que se tornam difíceis de romper. Ela também traz sérios riscos à saúde, incluindo taxas relativamente mais altas de infecções e nascimentos prematuros, bem como complicações decorrentes de abortos inseguros, associados a desafios específicos no acesso a cuidados seguros e respeitosos....."

- Relacionado [Cobertura de notícias da ONU - Acabar com o casamento infantil é fundamental para conter a gravidez mortal na adolescência:](#)

"A gravidez na adolescência continua sendo a principal causa de morte de meninas de 15 a 19 anos, o que os países poderiam ajudar a evitar permitindo que elas permaneçam na escola e acabando com o casamento infantil, disse a Organização Mundial da Saúde (OMS) na quarta-feira. A cada ano, mais de 21 milhões de meninas adolescentes em países de baixa e média renda engravidam. Cerca de metade dessas gestações não é intencional. Nove em cada 10 nascimentos de adolescentes ocorrem entre meninas que se casaram antes de completar 18 anos."

DNTs

Nature (Editorial) - A doença renal é um assassino mundial. Trate-a dessa forma
<https://www.nature.com/articles/d41586-025-01237-2>

"A comunidade internacional tem uma oportunidade de ouro para começar a controlar o ônus global crescente e quase sempre ignorado da doença renal crônica."

A próxima Assembleia Mundial da Saúde ".... apresenta uma oportunidade para reduzir a carga global de doenças não transmissíveis (DNTs), de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3.4 das Nações Unidas, e deve ser aproveitada. **Especificamente, a assembleia deve apoiar uma resolução que solicite à OMS que reconheça a doença renal como uma das principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo e que a inclua na influente lista de DNTs prioritárias da organização**, juntamente com câncer, doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias. "

"Liderada pela Guatemala, co-patrocinada por 19 outros países e apoiada pelo Conselho Executivo da OMS, a resolução tem amplo apoio de pesquisadores e clínicos.

PS: ".... A doença renal tem uma prevalência global impressionante - o estudo Global Burden of Disease de 2021 estimou que cerca de 674 milhões de pessoas, ou cerca de 8,5% da população global, têm doença renal crônica (consultego.nature.com/42ur6qh). É uma das causas de morte prematura que mais crescem em todo o mundo e a projeção é de que se torne a quinta principal causa de anos de vida perdidos até 2040...."

".... A resolução da OMS precisa ser bem-sucedida. Se a doença renal fosse incluída na lista de prioridades, a medida sinalizaria aos sistemas nacionais de saúde e aos financiadores de pesquisa que eles também devem priorizá-la. Isso daria mais atenção e, por fim, evitaria muitas mortes que poderiam ser evitadas. **Até o momento, poucos países de alta renda estão apoiando abertamente a resolução.** Alguns estão citando a crise financeira da OMS como um motivo para não apoá-la: estima-se que sejam necessários cerca de US\$ 16 milhões para começar a colocar a resolução em ação em um período de sete anos. No entanto, os estados-membros de alta renda certamente devem perceber que essa quantia modesta liberará mais financiamento para diagnóstico, tratamento e pesquisa, caso a doença renal seja incluída na lista de prioridades da OMS para as DNTs."

Lancet GH - As dez principais prioridades de pesquisa no tratamento global de queimaduras: resultados da Parceria de Definição de Prioridades de Pesquisa em Queimaduras Globais da James Lind Alliance

Hollie Sarah Richards et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

"As queimaduras são um problema global que pode resultar em multimorbidades ao longo da vida e afetar desproporcionalmente as pessoas em locais com poucos recursos. A priorização de pesquisas importantes para pacientes e profissionais de saúde melhora o atendimento baseado em evidências. **Essa parceria de definição de prioridades foi realizada no tratamento global de queimaduras (com foco em queimaduras térmicas não elétricas) por meio do estabelecimento de uma parceria de definição de prioridades de pesquisa da James Lind Alliance. Uma pequena lista de 19 prioridades de pesquisa foi classificada em um workshop on-line com a presença de 28 participantes (14 profissionais de saúde, dez sobreviventes de queimaduras e quatro cuidadores ou defensores) de 15 países para produzir as dez principais prioridades de pesquisa finais.** Essas prioridades oferecem oportunidades para que pesquisadores, financiadores e clínicos moldem o futuro da pesquisa sobre queimaduras e melhorem os cuidados com queimaduras em todo o mundo."

Determinantes comerciais da saúde

Globalization & Health - Enquadramento os danos causados pelo álcool no contexto da ONU - a importância da linguagem

Øystein Bakke & Sally Casswell;

"O álcool é um problema de saúde global com um alto nível de controvérsia. Depois de ficar ausente das discussões do órgão de controle global da Organização Mundial da Saúde (OMS) por cerca de 20 anos, o álcool entrou novamente na pauta em 2005. **A expressão "uso nocivo do álcool" tornou-se a linguagem de compromisso após árduas negociações,** um exemplo de "linguagem adotada" que permaneceu por quase 20 anos. Este artigo analisa os antecedentes e o uso da expressão 'uso nocivo do álcool' no contexto dos órgãos governamentais da OMS, os desafios atuais e as implicações para a saúde pública....."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

Stat - Na Irlanda, um centro global para o setor farmacêutico, as tarifas de Trump são uma fonte de grande preocupação

<https://www.statnews.com/2025/04/21/ireland-pharma-industry-manufacturing-trump-tariffs/>

"Enquanto o país se prepara para possíveis perdas de investimento, **os fabricantes de medicamentos veem seus próprios motivos de preocupação.**"

"...O presidente Trump não gosta muito das operações do setor na Irlanda. Como ele busca impor tarifas sobre mercadorias em todo o mundo, parte de uma tentativa de trazer as empresas de volta aos EUA e gerar empregos, ele chamou especificamente a fabricação de produtos farmacêuticos nesse país e prometeu anunciar novas taxas sobre os fabricantes de medicamentos. Em sua opinião, o desequilíbrio comercial dos EUA com a Irlanda - em grande parte impulsionado pelas exportações farmacêuticas - é uma injustiça específica. Como resultado, o setor está agora sob sua mira, aguardando os detalhes da administração ansiosamente"

".... Nos últimos cinquenta anos, a Irlanda se tornou uma improvável capital global para o setor farmacêutico, graças a políticas tributárias generosas e a um esforço conjunto para formar uma força de trabalho farmacêutica local. O emprego em algumas cidades cresceu graças à presença de empresas como a Eli Lilly, que acabou de gastar US\$ 800 milhões na expansão de um campus no interior para atender à crescente demanda por medicamentos para diabetes e obesidade. **Agora, o futuro desse motor medicinal está em dúvida**, A Lilly, a Johnson & Johnson, a Novartis e a AstraZeneca anunciaram investimentos em fabricação nos EUA, tentando convencer o governo de que não há necessidade de tarifas. Na Irlanda, os líderes locais esperam poder enviar a mesma mensagem..."

Reuters - Trump pretende reduzir os preços dos medicamentos nos EUA para níveis internacionais, dizem fontes

<https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/trump-looking-cutting-us-drug-prices-international-levels-sources-say-2025-04-22/>

"Autoridades de saúde do governo disseram à fonte que estavam **explorando uma política internacional de preços de referência**. Os EUA pagam quase três vezes mais do que outros países desenvolvidos pelos medicamentos. A política é mais preocupante para o setor farmacêutico do que as tarifas, dizem as fontes."

Medicines for Malaria Venture - A parceria África-Europa lança um projeto para otimizar a implementação e o uso da vacina contra a malária

<https://www.mmv.org/newsroom/news-resources-search/africa-europe-partnership-launches-project-optimize-malaria-vaccine>

" Em 2023, a [Organização Mundial da Saúde atualizou sua recomendação de vacinas contra a malária para incluir as vacinas RTS,S/AS01 e R21/Matrix-M](#), representando um marco histórico na prevenção da malária com o potencial de salvar dezenas de milhares de vidas jovens todos os anos. No entanto, para concretizar totalmente esse potencial, a implementação da vacina deve ser acelerada e otimizada para garantir o acesso aos pacientes que mais precisam dela, principalmente em locais onde a transmissão da malária é altamente sazonal. Para atender a essa necessidade urgente, **oito instituições europeias e africanas fizeram uma parceria com 14 países da África Central e Ocidental em vários estágios da implementação da vacina contra a malária para formar o consórcio Optimising Malaria Vaccine Uptake (OPT-MVAC)**".

Saúde Planetária

Guardian - Ativar a "maioria silenciosa" do clima para impulsionar a ação, dizem os especialistas

<https://www.theguardian.com/environment/2025/apr/22/activate-climate-silent-majority-support-supercharge-action>

"Fazer com que as pessoas preocupadas saibam que suas opiniões estão longe de ser as únicas poderia desencadear a mudança tão urgentemente necessária." " **O The Guardian está unindo forças com dezenas de redações em todo o mundo para lançar o projeto 89% - e destacar o fato de que a grande maioria da população mundial quer ações climáticas....**

- Para saber mais, consulte o **Guardian: '[Spiral of silence': a ação climática é muito popular, então por que as pessoas não se dão conta disso](#)**

Guardian - Chefe da ONU: nenhum grupo ou governo pode impedir o futuro da energia limpa

<https://www.theguardian.com/environment/2025/apr/23/un-chief-no-group-or-government-can-stop-clean-energy-future>

"Os comentários de António Guterres **seguem a reunião virtual com líderes mundiais, incluindo Xi Jinping, da China.**"

"**Nenhum governo ou interesse em combustíveis fósseis pode impedir o mundo de buscar um futuro de energia limpa, afirmou o secretário-geral da ONU, após uma reunião importante com o presidente da China. António Guterres realizou uma reunião virtual a portas fechadas com Xi Jinping da China na quarta-feira, juntamente com o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva; a presidente da comissão da UE, Ursula von der Leyen, e cerca de uma dúzia de outros chefes de Estado e de governo, para discutir a crise climática....."**

- Veja também [UN News - Líderes mundiais se mobilizam para uma ação climática "a toda velocidade" antes da](#)

"Em uma cúpula virtual de alto risco na quarta-feira, o secretário-geral da ONU, António Guterres, e o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, reuniram 17 líderes nacionais de grandes economias e países vulneráveis ao clima. O objetivo era acelerar a ambição climática global antes da COP30, que será sediada no Brasil. A reunião fez parte de uma estratégia de mobilização conjunta dos dois líderes para fortalecer a ação global no âmbito do Acordo de Paris e **criar um impulso para planos climáticos nacionais mais fortes a serem anunciados em 2025**. A sessão de duas horas realizada a portas fechadas incluiu a China, a União Europeia, a União Africana, a Associação das Nações do Sudeste Asiático e pequenos Estados insulares em desenvolvimento....."

PS: "Guterres pediu aos países que apresentem um roteiro confiável para mobilizar US\$ 1,3 trilhão por ano para as nações em desenvolvimento até 2035, dobrar o financiamento da adaptação para US\$ 40 bilhões este ano e aumentar as contribuições para o novo Fundo de Perdas e Danos criado na COP28....."

- E via Climate Change News - [Xi compromete a China com um plano climático completo, mas a ambição de corte de emissões ainda não está](#)

"O presidente chinês disse a outros líderes globais que o plano climático atualizado do país abrange todos os setores econômicos e gases de efeito estufa."

Notícias da ONU - Povos indígenas são deixados de lado na luta global contra o clima, alerta a ONU

<https://news.un.org/en/story/2025/04/1162601>

"À medida que o planeta esquenta e a pressão para descarbonizar ganha ritmo, os povos indígenas - há muito tempo entre os administradores ambientais mais eficazes do mundo - estão mais uma vez sendo deixados para trás, revela um novo relatório da ONU."

"Lançado na quinta-feira, o relatório ***The State of the World's Indigenous Peoples (O Estado dos Povos Indígenas do Mundo)*** expõe um desequilíbrio gritante: embora os povos indígenas representem apenas 6% da população global, eles protegem 80% da biodiversidade remanescente do planeta, mas recebem menos de 1% do financiamento internacional para o clima."

TGH - Políticas integradas da China sobre mudança climática e saúde

Chunghong Sheng et al;

"A China está lidando com as ameaças à saúde que as mudanças climáticas representam, mas enfrenta desafios que exigem reformas políticas."

"Como um importante ator na mudança climática e na governança da saúde global, a China avançou na integração das políticas de mudança climática e saúde nos níveis internacional, nacional e local. Esses esforços estão progredindo, mas os desafios crescentes destacam que a China deve considerar reformas políticas que fortaleçam a resiliência da saúde às mudanças climáticas no país e no exterior."

Trechos: ".... A China atribui grande importância à promoção da resiliência à saúde climática como parte de seu compromisso de melhorar a governança global da saúde. Em 2024, o governo chinês fez do avanço da adaptação da saúde às mudanças climáticas uma prioridade global. A China está fortalecendo seu apoio à capacitação em mudanças climáticas e ao desenvolvimento de infraestrutura de saúde por meio da cooperação com países em desenvolvimento do Sul Global e da Iniciativa Cinturão e Rota (BRI). A China, por exemplo, forneceu subsídios e empréstimos a juros baixos para ajudar a construir sistemas de saúde resistentes ao clima, permitindo que as nações vulneráveis enfrentem melhor os impactos da mudança climática sobre a saúde. Desde 2016, a China mobilizou mais de 177 bilhões de renminbi (US\$ 24 bilhões) em financiamento climático para países de baixa e média renda....."

Política nacional da China sobre mudança climática e saúde: "De acordo com sua Estratégia Nacional para Adaptação às Mudanças Climáticas 2035, a China divulgou seu Plano de Ação Nacional para Adaptação da Saúde às Mudanças Climáticas (2024-2030). O **plano de ação é a primeira política da China sobre sinergias entre clima e saúde** e implementa o compromisso assumido na vigésima oitava conferência das partes (COP28) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima por meio da Declaração da COP28 sobre Clima e Saúde."

"... A China também está integrando as mudanças climáticas e as políticas de saúde em nível local...."

"... A ascensão da China como um ator fundamental na governança global intensificou as expectativas internacionais em relação ao seu papel na articulação das agendas de clima e saúde. Essas expectativas esbarram em desafios complexos que têm como base as restrições de recursos e a fragmentação institucional. ... Os esforços de integração entre clima e saúde da China exigem reformas urgentes e coordenadas nas dimensões global, nacional e local. A China deve aproveitar as plataformas multilaterais, incluindo a BRI e a OMS, para institucionalizar as sinergias entre o clima e a saúde. A criação de um Fundo Global para o Clima e a Saúde no âmbito do BRI poderia melhorar a governança transparente e a mobilização de recursos e, ao mesmo tempo, alinhar-se com a agenda One Health da OMS para tratar de riscos interconectados."

Lançamento do Centro Lancet Countdown Africa para impulsionar a pesquisa regional sobre saúde e mudanças climáticas

<https://lancetcountdown.org/news/lancet-countdown-africa-centre-launches-to-drive-regional-health-and-climate-change-research-2/>

"Neste Dia da Terra, a Lancet Countdown tem o prazer de anunciar o lançamento de seu Centro Regional da África, que será liderado pelo Professor Tafadzwa Mabhaudhi como seu recém-nomeado Diretor."

"Com sede na Universidade de Pretória, o centro envolverá pesquisadores acadêmicos na África para fornecer avaliações científicas perspicazes e locais sobre a saúde e as mudanças climáticas nessa região, incluindo os impactos, desafios e respostas exclusivos que estão sendo buscados....."

UN News - Crise climática impulsiona aumento da violência de gênero, aponta relatório da ONU

<https://news.un.org/en/story/2025/04/1162461>

"Sem uma ação urgente, as mudanças climáticas podem estar ligadas a um em cada dez casos de violência por parceiro íntimo até o final do século." "Essa é a advertência de um novo relatório da Iniciativa Spotlight da ONU, que conclui que a **mudança climática está intensificando as tensões sociais e econômicas que estão alimentando o aumento dos níveis de violência contra mulheres e meninas.**"

"O relatório conclui que **condições climáticas extremas, deslocamento, insegurança alimentar e instabilidade econômica são os principais fatores** que aumentam a prevalência e a gravidade da violência de gênero. Esses impactos atingem mais fortemente as comunidades frágeis, onde as mulheres já enfrentam desigualdades arraigadas e são mais vulneráveis a agressões....."

"Cada aumento de 1°C na temperatura global está associado a um aumento de 4,7% na violência por parceiro íntimo (VPI), segundo o estudo. Em um cenário de aquecimento de 2°C, 40 milhões de mulheres e meninas a mais provavelmente sofrerão VPI a cada ano até 2090. Em um cenário de 3,5°C, esse número mais do que dobra...."

NEMJ - Mudanças Climáticas e Saúde Humana - Uma Agenda de Pesquisa para Ação

V Dzau et al ;

"Reconhecendo a necessidade urgente de avançar no entendimento, informar políticas e práticas e proteger a saúde humana em um clima em mudança, a **National Academy of Medicine (NAM), em colaboração com a Kaiser Permanente, desenvolveu uma Agenda de Pesquisa para Proteger a Saúde Humana e Construir Resiliência em Face de um Clima em Mudança.** Essa agenda de pesquisa foi projetada para preencher lacunas críticas de conhecimento, sintetizar as evidências existentes e tornar as informações mais acessíveis e digeríveis para os tomadores de decisão. De forma crítica, a agenda de pesquisa tem como objetivo promover a compreensão, orientar políticas e práticas e, em última análise, proteger e melhorar a saúde humana em face de um clima em mudança....."

"Essa agenda identifica quatro domínios principais, que enfatizam a necessidade de pesquisas interdisciplinares e centradas na equidade para informar políticas e práticas...." (ver Tabela 1).

Alguns relatórios, documentos, ...

Notícias da ONU - Confiança entra em colapso com o aumento do medo do emprego em todo o mundo, alerta a ONU

<https://news.un.org/en/story/2025/04/1162561>

"Bilhões de pessoas em todo o mundo estão vivendo com medo de perder o emprego ou lutando para encontrar trabalho, já que a instabilidade econômica, os conflitos e os choques climáticos se combinam para corroer a segurança global, alertou um novo relatório da ONU."

"De acordo com o **Relatório Social Mundial 2025** lançado na quinta-feira, o sentimento sóbrio indica uma **falta de confiança generalizada no futuro.** Apesar de as pessoas viverem mais, serem mais

instruídas e estarem mais conectadas do que nunca, muitas acreditam que a vida hoje é pior do que era há 50 anos....."

UN News - As megacidades da Ásia estão em uma encruzilhada à medida que crescem os desafios climáticos e populacionais

<https://news.un.org/en/story/2025/04/1162451>

"As megacidades em expansão da Ásia - que estão impulsionando o crescimento econômico - enfrentam um futuro incerto, pois **o aumento das temperaturas, o envelhecimento da população e o desenvolvimento urbano não planejado** testam sua resiliência."

"Sete das dez cidades mais populosas do mundo estão na Ásia, com Tóquio, Delhi, Xangai e Dhaka no topo da lista. Esses gigantes urbanos, vistos há muito tempo como símbolos de oportunidade e progresso, agora correm o risco de fazer as economias retrocederem. Em um novo [relatório](#), o **braço de desenvolvimento regional da ONU, a ESCAP**, alerta que, sem uma ação urgente e inclusiva, esses estresses podem aumentar a desigualdade, sobrecarregar os serviços públicos e aprofundar as tensões sociais e ambientais."

"Em resposta, **Armida Salsiah Alisjahbana, Secretária Executiva da ESCAP, está pedindo um novo modelo urbano que priorize a equidade e a resiliência**. "O caminho para a [Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável passa pelas cidades e por todos](#) os assentamentos humanos", escreveu ela em um prefácio do relatório, enfatizando a necessidade de ações decisivas e inclusivas...."

Diversos

Nature Medicine - Força-tarefa da Helmholtz Health para fortalecer a pesquisa de prevenção e sua tradução em nível global

<https://www.nature.com/articles/s41591-025-03590-1>

"A pesquisa de prevenção tem como objetivo entender, mitigar e, em última instância, evitar o início e a progressão da doença e a disseminação de patógenos. Essa pesquisa inclui a análise de fatores de risco e mecanismos fundamentais do surgimento de doenças, detecção precoce e triagem, estratificação em grupos de risco e o desenvolvimento e a avaliação de intervenções preventivas. **Diante do envelhecimento da população e dos crescentes desafios de saúde planetária, como a crise climática, a pesquisa de prevenção é fundamental para mitigar o ônus das doenças não transmissíveis e transmissíveis."**

"Em reconhecimento à importância da mudança da medicina reativa para abordagens preventivas, a Helmholtz Health criou uma força-tarefa estratégica dedicada à pesquisa de prevenção. A Associação Helmholtz é a maior organização científica da Alemanha e, com um orçamento anual de 5 bilhões de euros, é um dos principais programas de pesquisa intramuros da Europa. **A força-tarefa foi encarregada de delinear um roteiro estratégico para fortalecer a pesquisa de prevenção e sua tradução globalmente....."**

FT - Fundador de Davos é acusado de manipular pesquisa do Fórum Econômico Mundial

<https://www.ft.com/content/85d132ea-5501-4a83-991a-b53be9d06a5e>

Como você sabe, temos uma queda por Klaus Schwab (com destaque para ele) neste boletim informativo :)

"Um denunciante alegou que **Klaus Schwab manipulou o Relatório de Competitividade Global do grupo para obter favores dos governos**, alegações que ele negou e chamou de 'assassinato de caráter'."

Veja também o Guardian - [WEF lança investigação sobre o fundador Klaus Schwab](#)

PS: ".... As acusações levaram à renúncia de Schwab como presidente executivo do WEF na segunda-feira, depois que seu **conselho de curadores de alto nível** - que inclui o chefe da BlackRock, Larry Fink; a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva; o ex-vice-presidente dos EUA Al Gore e o violoncelista Yo-Yo Ma - realizou uma reunião de emergência para analisar as alegações no domingo....."

Governança global da saúde e governança da saúde

Journal of Law, Medicine & Ethics - Lei de Saúde Global: Between Hard and Soft Law

B M Meier et al ; (gated) [Journal of Law, Medicine & Ethics](#)

"O campo do direito global da saúde abrange tanto os tratados de direito "duro" quanto as políticas de direito "brando" que moldam as normas globais de saúde. Ao passar do "direito internacional da saúde" para o "direito e política global da saúde", os formuladores de políticas globais de saúde têm buscado cada vez mais instrumentos de soft law para atender às necessidades de saúde pública em um mundo em rápida globalização - dentro da Organização Mundial da Saúde e em toda a governança global da saúde. No entanto, à medida que os formuladores de políticas expandiram o cenário dos instrumentos de política de soft law para promover a saúde global entre atores estatais e não estatais, a resposta à COVID-19 revelou as limitações dessa abordagem de soft law às ameaças globais à saúde, com os Estados agora buscando reformas de hard law para fortalecer a governança global da saúde. Como as leis rígidas e flexíveis podem fornecer abordagens complementares para prevenir doenças e promover a saúde, pesquisas futuras devem conceituar como essas estruturas normativas interagem no avanço da saúde global."

Geneva Solutions - Mantenha a calma: a OMC pode sobreviver a Trump?

<https://genevasolutions.news/sustainable-business-finance/keep-calm-can-the-wto-survive-trump>

"Os países atingidos pelas tarifas "recíprocas" iminentes de Trump enfrentam um dilema - entre fechar acordos bilaterais ou permanecer firmes e salvar o sistema de comércio multilateral."

Project Syndicate - Desenvolvimento sem ajuda

Minouche Shafik;

PS: Como você deve se lembrar, o "histórico" de Shafik na Columbia não foi exatamente um sucesso.

"À medida que os principais doadores, como os Estados Unidos e o Reino Unido, reduzem os orçamentos de ajuda, os países em desenvolvimento estão lutando para preencher as enormes lacunas de financiamento em meio ao aumento do endividamento. **Novas condições exigem uma nova arquitetura de desenvolvimento global baseada em assistência humanitária, bens públicos compartilhados, finanças multilaterais e uma mentalidade de soma positiva.**"

"..... como será o futuro da ajuda? **Acredito que, no futuro, o desenvolvimento se baseará em quatro pilares: assistência humanitária, bens públicos globais, financiamento multilateral e ajuda bilateral para um subconjunto menor de países, impulsionados por uma variedade de motivos....."**

"... Embora o desenvolvimento possa continuar com a redução da ajuda internacional - ainda que mais lentamente - o progresso real é impossível sem o esforço coletivo. **Mesmo em um mundo cada vez mais moldado por táticas de "o poder faz a razão" e mentalidades de soma negativa, devemos continuar a defender e defender a lógica de soma positiva da cooperação internacional sobre comércio, fluxos financeiros, segurança e mudanças climáticas.** Enfatizar os **benefícios mútuos da cooperação** pode ajudar os líderes políticos a defender a assistência ao desenvolvimento e preparar o caminho para novos tipos de parcerias com países em desenvolvimento em um mundo multipolar....."

Plos GPH -De algoritmos a negociações: Por que a diplomacia da saúde deve se adaptar

Brian L Wong, A Nordström et al ;

"**A diplomacia da saúde tradicionalmente se baseia na construção de consenso entre as nações, mas a integração acelerada da inteligência artificial (IA) nos sistemas de saúde apresenta novos desafios de governança.** As condições geopolíticas que mudam rapidamente - exemplificadas pelas mudanças no financiamento da saúde global dos EUA e pela expansão da IA além das fronteiras nacionais - reforçam a urgência de repensar as abordagens tradicionais. **Este artigo, baseado em insights da reunião paralela da Conferência do Prêmio Príncipe Mahidol 2025 sobre "Navigating the Future: AI & Global Health Diplomacy", examina como a IA pode remodelar a prática da diplomacia da saúde, tanto capacitando quanto desestabilizando os objetivos da saúde global.**"

Algumas **mensagens importantes**: "...A saúde global está navegando em um cenário geopolítico em rápida mudança, no qual as mudanças no financiamento e nas políticas exigem abordagens ágeis para a governança da IA. A IA pode acelerar o progresso em direção à cobertura universal de saúde, mas corre o risco de ampliar as desigualdades se não for desenvolvida e implantada de forma responsável. A diplomacia deve evoluir para além dos fóruns tradicionais, exigindo uma nova fluência técnica e barreiras éticas para gerenciar os impactos da IA na saúde. A implementação eficaz da IA depende da criação de confiança, da promoção da transparência e da coordenação entre vários setores e níveis de governança. As considerações climáticas devem ser integradas às estratégias de IA para garantir que as inovações não prejudiquem a saúde do planeta."

Iniciativa Global de IA para a Saúde (GI-AI4H): prioridades estratégicas que promovem a governança nas Nações Unidas

<https://www.nature.com/articles/s41746-025-01618-x>

"A Iniciativa Global de Inteligência Artificial para a Saúde (GI-AI4H), criada pela Organização Mundial da Saúde, serve para harmonizar os padrões de governança da inteligência artificial (IA). A GI-AI4H lidera novos esforços locais, especialmente em países de baixa e média renda, para avançar nas dimensões ética, regulatória, operacional e de implementação da governança global para a IA na área da saúde. Os esforços do GI-AI4H nas Nações Unidas impulsionam o uso seguro, ético, equitativo e sustentável da IA na saúde para a comunidade global."

"Este documento destaca **as quatro prioridades estratégicas da estrutura de governança global do GI-AI4H para a IA na área da saúde** e os esforços inovadores no local que levam os países a usar a IA de forma segura, ética, equitativa e sustentável...."

Financiamento global da saúde

GPF - O futuro do financiamento para o desenvolvimento: qual o papel da ONU?

<https://www.globalpolicy.org/en/publication/future-financing-development-what-role-un>

"Monitoramento, revisão, definição de normas e coordenação."

"A 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4) será realizada em Sevilha, na Espanha, de 30 de junho a 3 de julho de 2025. De acordo com os Estados Membros da Organização das Nações Unidas (ONU), a **conferência foi projetada para avaliar o progresso e os obstáculos na implementação dos resultados das três conferências anteriores do FfD em Monterrey (2002), Doha (2008) e Adis Abeba (2015)**, bem como concordar com medidas e iniciativas para superar obstáculos e enfrentar novos desafios diante de crises globais. O principal objetivo é acelerar a implementação da Agenda 2030 e de seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e apoiar a reforma da arquitetura financeira internacional. "

"... Este briefing descreve a estrutura institucional por meio da qual os resultados das conferências anteriores do FfD foram monitorados e desenvolvidos em nível da ONU. Ele também examina as propostas atuais para o monitoramento e acompanhamento da próxima conferência do FfD4, destaca as boas práticas de outras áreas de políticas e explora quais órgãos e processos da ONU poderiam desempenhar um papel na formação da arquitetura financeira internacional após a conferência de Sevilha....."

The Conversation - As agências de classificação de risco não tratam o Sul Global de forma justa: mudanças que a África do Sul deveria defender na cadeira quente do G20

<https://theconversation.com/rating-agencies-dont-treat-the-global-south-fairly-changes-south-africa-should-champion-in-g20-hot-seat-254735>

A autoria é de Daniel Cash . 😊

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

Public Choice - Preparação para a pandemia sem romance: percepções da escolha pública

A Tabarrok;

".... Em vez de culpar atores individuais ou presumir que uma liderança melhor teria evitado o desastre, examino como os incentivos políticos padrão - eleitores míopes, impasse burocrático e medo da culpa - produziram de forma previsível uma resposta inadequada à pandemia. A análise rejeita os apelos românticos para a reforma institucional e, em vez disso, propõe soluções pragmáticas que funcionam dentro das restrições políticas existentes: vigilância de águas residuais, mercados de previsão, bibliotecas de vacinas pré-desenvolvidas, testes em humanos, um Fundo Fiduciário para Pandemia dedicado e parcerias público-privadas temporárias. ..."

CGD - Vacinas antes da aprovação? A aposta de alto risco que os países de renda média devem fazer na próxima pandemia

L Rosenzweig et al;

"..... países de renda média (PRMs) ocupam um grupo intermediário precário na arquitetura da segurança da saúde global: ricos demais para se qualificarem para receber ajuda substancial de doadores, mas sem a capacidade fiscal dos países de alta renda (PRMs). **Investir em aquisições de risco** envolve navegar por restrições fiscais, riscos políticos associados ao gasto de finanças domésticas em vacinas não comprovadas e barreiras legais em torno das aquisições nacionais e internacionais complexas . Anteriormente, sugerimos cinco medidas que os bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) podem adotar para possibilitar a aquisição de risco antes da próxima pandemia. No entanto, muitas vezes surge uma pergunta: os países de renda média buscariam financiamento de risco, considerando as prioridades orçamentárias concorrentes?"

"As estimativas da pandemia da COVID-19 indicam que o custo do investimento de risco durante a pandemia da COVID-19 teria sido significativamente menor do que o que muitos países gastaram em benefícios sociais enquanto aguardavam as vacinas. Considerando esses custos fiscais, o custo econômico mais amplo das pandemias e o valor da ação antecipada, os MICs têm razões econômicas convincentes para planejar investimentos de risco, e os MDBs devem facilitar ativamente esses preparativos antes de futuras pandemias....."

Com exemplos do Peru e das Filipinas.

Saúde planetária

Plos Climate - Risco sistêmico causado pelo clima para os objetivos de desenvolvimento sustentável

Alessio Ciullo et al;

"O aquecimento global antropogênico afeta todos os aspectos dos ecossistemas e da vida humana. **Até o momento, a maioria dos estudos sobre o impacto climático concentraram-se principalmente nos impactos locais**, porque os riscos causados pelo clima - por exemplo, inundações, tempestades, ondas de calor - ocorrem localmente. **No entanto, como a ocorrência de eventos passados já demonstrou, os impactos climáticos locais se propagam por setores, regiões e escalas, possivelmente levando a riscos sistêmicos**. Destacamos aqui os **(4) principais canais de transmissão de riscos sistêmicos causados pelo clima** e descrevemos como eles podem desafiar a realização das metas de desenvolvimento sustentável. Defendemos mais pesquisas sobre estruturas de modelagem integradas, compreensão e modelagem de caminhos de transmissão e abordagens de governança de riscos climáticos sistêmicos."

Saúde Pública Global - Comentário: Poluição do ar e distúrbios do neurodesenvolvimento: um motivo de preocupação em um mundo em urbanização

Cole King;

"A população mundial está se urbanizando rapidamente, especialmente em países de baixa e média renda. No entanto, **a vida urbana está associada a um risco maior de transtornos do desenvolvimento neurológico (TND), como transtornos do espectro do autismo (TEA) e esquizofrenia**. A exposição a poluentes do ar urbano, como material particulado, foi associada positivamente às taxas de diagnóstico de TEA e esquizofrenia. Estudos mecanicistas demonstraram que a exposição ao material particulado leva à inflamação do cérebro e a patologias da substância branca consistentes com esses transtornos. **As crianças são especialmente suscetíveis a esses efeitos devido ao rápido desenvolvimento de seus sistemas nervosos**. Apesar disso, poucas revisões sobre o assunto recomendam medidas futuras para mitigar os efeitos teratogênicos da poluição atmosférica particulada. **Este comentário sintetiza as evidências e recomenda metas de pesquisa e políticas para proteger as crianças, atuais e futuras, das consequências da poluição atmosférica particulada sobre o neurodesenvolvimento**. Essas etapas incluem um estudo mais aprofundado sobre a relação entre a poluição do ar e a distribuição equitativa de recursos para lidar com os próximos aumentos globais de NDD."

Guardian - Mais de 80% dos recifes do mundo foram atingidos pelo branqueamento após o pior evento global já registrado

<https://www.theguardian.com/environment/2025/apr/23/coral-reef-bleaching-worst-global-event-on-record>

"**Os recifes de coral do mundo foram empurrados para um "território desconhecido" pelo pior evento de branqueamento global já registrado, que já atingiu mais de 80% dos recifes do planeta**, alertaram os cientistas. Recifes em pelo menos 82 países e territórios foram expostos a calor

suficiente para tornar os corais brancos desde que o evento global começou em janeiro de 2023, mostram os **dados mais recentes do Coral Reef Watch do governo dos EUA.**"

"Os recifes de coral são conhecidos como as florestas tropicais do mar devido à sua alta concentração de biodiversidade que sustenta cerca de um terço de todas as espécies marinhas e um bilhão de pessoas. Mas as temperaturas oceânicas recordes se espalharam como um incêndio subaquático sobre os corais nos oceanos Pacífico, Atlântico e Índico, danificando e matando inúmeros corais. **O fato de tantas áreas de recifes terem sido afetadas (...) sugere que o aquecimento do oceano atingiu um nível em que não há mais porto seguro...."** ".... Os 84% de recifes expostos ao calor em nível de branqueamento neste quarto evento em andamento se comparam a 68% durante o terceiro evento, que durou de 2014 a 2017, 37% em 2010 e 21% no primeiro evento em 1998...."

Guardian - Cientistas britânicos lançam experimentos de geoengenharia ao ar livre

https://www.theguardian.com/environment/2025/apr/22/uk-scientists-outdoor-geoengineering-experiments?CMP=Share_AndroidApp_Other

"O bloqueio da luz solar poderia retardar temporariamente a crise climática, mas as tecnologias continuam altamente controversas."

Política global - Quem poderia implantar a injeção de aerossol estratosférico? Os Estados Unidos, a China e o resfriamento planetário rápido e em larga escala

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1758-5899.70015>

Por Joshua B. Horton, Wake Smith, David W. Keith.

Science (Insider) - Quanto dano climático os poluidores realmente causam? Novo método apresenta uma etiqueta de preço

<https://www.science.org/content/article/how-much-climate-damage-do-polluters-actually-cause-new-method-comes-price-tag>

"A abordagem pode ajudar os reclamantes a obter indenização dos principais emissores."

"Em um artigo publicado hoje na *Nature*, os pesquisadores explicam um método para quantificar o quanto as emissões de um determinado poluidor contribuíram para uma determinada onda de calor. Por exemplo, os autores afirmam que podem atribuir centenas de milhões de dólares em danos causados por um evento extremo a uma única grande empresa de combustíveis fósseis...."

Covid

Stat - A Casa Branca alardeia a teoria do vazamento do laboratório da Covid em uma página da web dedicada a informações sobre saúde

<https://www.statnews.com/2025/04/18/covid-lab-leak-theory-trump-replaces-pandemic-guidance-website-with-disputed-claims-alleged-coverup/>

"A ideia muito contestada de que a Covid-19 se originou em um laboratório chinês agora domina o Covid.gov."

Doenças infecciosas e DTNs

Lancet GH - Segurança da vacina contra malária RTS,S/AS01E até 1 ano após a terceira dose em Gana, Quênia e Malaui (EPI-MAL-003): um estudo de fase 4 de monitoramento de eventos de coorte

V Haine et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

" A RTS,S/AS01E foi administrada com sucesso em mais de dois milhões de crianças desde 2019 por meio do Programa de Implementação da Vacina contra a Malária (MVIP). Neste artigo, relatamos os resultados de segurança de um estudo que avalia a segurança e a eficácia da RTS,S/AS01E em cenários do mundo real...."

".... Não encontramos evidências de que a vacinação esteja associada a um risco maior de meningite, malária cerebral ou mortalidade entre as crianças vacinadas, e não foram identificados novos riscos de segurança....."

Lancet GH (Comentário) - Caracterização do coma febril não traumático na África Subsaariana

Symon M Kariuki et al.; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

"**As infecções cerebrais são causas importantes de coma não traumático, principalmente em áreas com poucos recursos na África e na Ásia.** O Plano de Ação Global Intersetorial da OMS sobre Epilepsia e Distúrbios Neurológicos incorpora **as neuroinfecções** (por exemplo, meningite, encefalite, HIV, malária cerebral) em seus objetivos estratégicos, incluindo "fornecer diagnóstico, tratamento e cuidados eficazes, oportunos e responsivos". Essas aspirações são bem defendidas pelos **dois artigos de Stephen Ray e colegas, publicados na The Lancet Global Health, que são oportunos e de importância para a saúde pública.** Os artigos são complementares. A **revisão sistemática** sintetiza as evidências sobre a morbidade e a mortalidade associadas ao coma não

traumático e ilustra a necessidade de investir em ferramentas avançadas de diagnóstico para otimizar o tratamento e melhorar os resultados. Essas **lacunas no diagnóstico e na caracterização das características e dos resultados do coma não traumático são abordadas em um cenário do mundo real no estudo de coorte prospectivo** realizado no Queen Elizabeth Central Hospital em Blantyre, Malauí....."

Relacionado:

- [Lancet GH - As etiologias, a mortalidade e a incapacidade do coma não traumático em crianças africanas: uma revisão sistemática e](#)
- [Lancet GH - Etiologias, características neuroradiológicas e fatores de risco para mortalidade e sequelas neurológicas de longo prazo do coma febril em crianças do Malauí: um de coorte prospectivo](#)

Coleção BMJ - Lições da China sobre o controle da malária

<https://www.bmj.com/collections/malaria-control-china>

".... A certificação da China como livre de malária pela OMS em 2021 foi um marco histórico, resultado de décadas de esforços dedicados. Um fator fundamental para esse sucesso foi sua **estratégia de controle estratificado de vetores**. Ela foi mantida e que lições existem para outros países que buscam a eliminação da malária, especialmente os da África, onde ocorrem mais de 90% dos casos e mortes? **Esta coleção do BMJ, em colaboração com o Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, em Pequim, descreve as estratégias de controle de vetores da China, oferecendo insights para os esforços globais de controle e eliminação da malária.** Foi adotada uma abordagem personalizada, adaptada ao desenvolvimento econômico e social regional, à intensidade da epidemia de malária, à diversidade de vetores e às condições climáticas, geográficas e transfronteiriças. Ao destacar as estratégias, técnicas e lições aprendidas da China, esta coleção serve como um recurso para outros países, ajudando a informar políticas, fortalecer abordagens de controle de vetores e apoiar iniciativas internacionais de controle da malária."

AMR

Cidrap News - Resíduos de antibióticos prevalecem nos rios em todo o mundo, revela estudo

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/antibiotic-residues-prevalent-rivers-globally-study-reveals>

"Um novo estudo de modelagem destaca a ameaça potencial que o uso humano de antibióticos pode representar para os cursos d'água globais, informaram os pesquisadores ontem na **revista PNAS Nexus**."

DNTs

Independente - O que é diabetes tipo 5? Nova forma da

<https://www.independent.co.uk/news/health/diabetes-type-5-signs-symptoms-treatment-malnutrition-b2735523.html>

"Reconhecido após décadas de debate; essa forma de diabetes é rara e herdada por nascimento."

"Um novo tipo de diabetes que não está ligado à obesidade, mas à desnutrição, foi oficialmente reconhecido, décadas depois de ter sido observado pela primeira vez em países em desenvolvimento. A Federação Internacional de Diabetes (IDF) reconheceu oficialmente este mês a doença como "diabetes tipo 5" ou **Maturity Onset Diabetes of the Young (Mody).** Acredita-se que a forma rara de diabetes afete cerca de 25 milhões de pessoas em todo o mundo e é causada pela baixa produção de insulina induzida pela desnutrição entre adolescentes e jovens adultos magros e desnutridos em famílias de baixa e média renda, de acordo com relatórios....."

"A nova doença, diferente do diabetes tipo 1 e 2, foi oficialmente reconhecida por meio de uma votação em 8 de abril no Congresso Mundial de Diabetes da IDF em Bangcoc, Tailândia, após anos de debate sobre sua identificação....."

Guardian - Exposição a toxinas na infância 'pode ser fator no aumento do câncer de intestino em pessoas com menos de 50 anos'

<https://www.theguardian.com/society/2025/apr/23/childhood-toxin-exposure-may-be-factor-in-bowel-cancer-rise-in-under-50s>

"Os pesquisadores afirmam que as mutações são mais frequentemente encontradas em tumores de pacientes mais jovens causados pela toxina secretada por cepas de E. coli."

".... Os cientistas descobriram que as mutações genéticas marcantes causadas pela colibactina, uma toxina secretada por algumas cepas nocivas de E. coli, eram três vezes mais comuns em tumores removidos de pacientes com menos de 40 anos do que em tumores de pacientes com mais de 70 anos. As mesmas mutações características também eram mais comuns em países com as taxas mais altas de câncer de intestino de início precoce, de acordo com o estudo, que foi publicado na Nature....."

Plos GPH - Prontidão das instalações para o atendimento descentralizado do Pacote de Intervenções Essenciais para Doenças Não Transmissíveis-Plus (PEN-Plus) em nove países de baixa renda

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004398>

Por L Drown et al.

Determinantes sociais e comerciais da saúde

BMJ Opinion - Os determinantes sociais da desinformação

<https://www.bmj.com/content/389/bmj.r782>

"Precisamos entender melhor como a suscetibilidade à desinformação é socialmente padronizada para que ela não aprofunde as desigualdades na saúde, afirmam **Simon Williams e Sander van der Linden.**"

Geneva Health Files - Do lixo à 'saúde': The Dangerous Spin of Big Food

Por Mathilde de Jeu e Irene van den Berg, The Investigative Desk; [Arquivos de Saúde de Genebra;](#)

Como as grandes empresas de alimentos lucram com a moda da saúde: "Os grandes fabricantes de alimentos também estão se posicionando como 'empresas de saúde'. Não para tornar seus chocolates, molhos e sobremesas menos prejudiciais à saúde, mas para capitalizar o aumento da demanda por suplementos dietéticos e medicamentos causado por todos esses alimentos prejudiciais à saúde. **Nos últimos anos, as empresas de alimentos têm feito investimentos sem precedentes em produtos de saúde. O interesse global em medicamentos para perda de peso está aumentando a tendência.** Em 2024, a OMS pediu aos governos e às organizações de saúde que tomassem medidas contra as táticas da indústria de alimentos que prejudicam a saúde....."

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

The Bureau of Investigative Journalism - Expulsa da escola por estar grávida: testes forçados violam os direitos das meninas no leste da África

<https://www.thebureauinvestigates.com/stories/2025-04-10/kicked-out-of-school-for-being-pregnant-forcible-tests-violating-girls-rights-in-east-africa>

"É uma prática invasiva que tem sido combatida por decisões judiciais e ações governamentais. Então, por que ainda está acontecendo?" "O the **Bureau of Investigative Journalism (TBIJ) pode revelar que as escolas de alguns países africanos continuam com essa prática, violando as diretrizes nacionais ou as decisões judiciais.**"

Nature Medicine - Carga global, regional e nacional da deficiência de ferro na dieta de 1990 a 2021: um estudo da Carga Global de Doenças

S Lee et al;

"A análise sistemática do estudo GBD relatou que, apesar das melhorias de 1990 a 2021, a carga de doenças associadas à deficiência de ferro na dieta continua alta em mulheres, crianças e residentes em países com baixo índice sociodemográfico. "

Saúde neonatal e infantil

Plos GPH (Opinião) - O futuro em risco: Combatendo a mortalidade de recém-nascidos e crianças em meio a uma crise global de saúde

Etienne V. Langlois, Giulia Gasparri, Rajat Khosla ;

" O mundo está enfrentando ameaças sem precedentes à saúde global e ao desenvolvimento internacional. **A redução do financiamento internacional para a saúde, as crescentes tensões geopolíticas e as ameaças ao multilateralismo, o número cada vez maior de conflitos e as ameaças cada vez maiores da mudança climática representam uma preocupação crescente para a saúde e o bem-estar das populações mais vulneráveis.** Os recém-nascidos e as crianças são sempre os mais afetados por essas crises agravadas, que correm o risco de destruir décadas de progresso na saúde de recém-nascidos e crianças...."

Lancet GH - Preditores de mortalidade no nível do bebê e da criança em ambientes com poucos recursos: a Coorte Multinacional de Estratificação de Risco de Mortalidade Infantil da OMS

O Grupo de Trabalho de Estratificação de Risco da OMS (WHO-RSWG)
[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

"Nosso objetivo era identificar características prontamente avaliáveis no nível da criança que pudessem prever o risco de mortalidade em uma série de ambientes comunitários e de assistência médica em ambientes de alta incidência....."

- Comentário relacionado ao Lancet GH: [Cada bebê conta: eliminando todas as infantis evitáveis](#)

".... Na The Lancet Global Health, o Grupo de Trabalho de Estratificação de Risco da OMS (WHO-RSWG) procurou identificar bebês e crianças com menos de 5 anos com alto risco de mortalidade para melhorar as estratégias preventivas atuais. As análises do Grupo de Trabalho de Estratificação de Risco da OMS visavam identificar fatores que pudessem informar as diretrizes para os provedores sobre quais crianças provavelmente correm maior risco de morte e, portanto, exigem recursos adicionais de assistência médica. Por outro lado, também buscaram determinar aquelas para as quais seria necessário um tratamento menos intensivo ou menos visitas de acompanhamento, o que, teoricamente, poderia liberar recursos para que se concentrasssem nas crianças de alto risco....."

Cidrap News - Um grande estudo relaciona a exposição a antibióticos no início da vida a um risco maior de asma, alergias e outras doenças

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/large-study-ties-early-life-antibiotic-exposure-higher-risk-asthma>

"Um novo estudo sugere que o uso repetido de antibióticos na primeira infância está ligado a uma série de doenças crônicas em crianças. O estudo, publicado esta semana no *Journal of Infectious Diseases*, constatou que a exposição a antibióticos antes dos 2 anos de idade foi positivamente associada à asma, alergia alimentar, febre do feno e deficiência intelectual, com associações mais fortes observadas após vários cursos de antibióticos."

"As descobertas se somam a um crescente conjunto de evidências de que a exposição precoce a antibióticos - que são os medicamentos mais comumente prescritos para crianças pequenas e frequentemente usados em excesso - está associada ao aumento do risco de doenças e condições de neurodesenvolvimento na infância. Outros estudos descobriram ligações com um risco maior de obesidade. A hipótese é que essas condições podem estar ocorrendo devido à maneira como os antibióticos perturbam o microbioma intestinal, que ainda está em desenvolvimento nos bebês. Os autores do estudo afirmam que os resultados destacam a necessidade de limitar o uso desnecessário de antibióticos em crianças pequenas....."

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

Plos GPH - Preenchendo a lacuna na prevenção da pneumonia: Insights qualitativos sobre a implementação de vacinas de líderes de saúde em países de renda média

Rose Weeks et al;

"Apesar do potencial bem documentado das **vacinas pneumocócicas conjugadas (PCV)** para salvar vidas e dos esforços globais para ampliar a disponibilidade da vacina, **o acesso à PCV nos países de renda média (PRMs) permaneceu abaixo do ideal** devido, em parte, ao preço da vacina e às oportunidades limitadas de financiamento externo. Para entender as lacunas e as oportunidades de melhorar a igualdade das vacinas, **este estudo qualitativo envolveu líderes de governos, instituições médicas e agências de saúde sediadas em PRMs que atualmente não têm a PCV em seus programas nacionais de imunização** para explorar suas perspectivas sobre os contextos de tomada de decisão e as restrições relacionadas à introdução da PCV.....".

Cidrap News - O Global Drug Facility reduz o preço de um medicamento essencial para a tuberculose resistente

<https://www.cidrap.umn.edu/tuberculosis/global-drug-facility-cuts-price-critical-drug-resistant-tb>

"O Global Drug Facility (GDF) da Stop TB Partnership reduziu em 25% o preço de um componente-chave dos regimes de tratamento da tuberculose multirresistente (MDR-TB)."

"A redução, anunciada na semana passada, diminui o preço do pretomanid produzido pela fabricante de medicamentos genéricos Lupin para US\$ 169 por curso de tratamento quando comprado por meio do GDF, ante US\$ 224 em outubro de 2024. Desenvolvido pela TB Alliance, o pretomanid faz parte de dois regimes de tratamento mais curtos, totalmente orais, recomendados pela Organização Mundial da Saúde para o tratamento da TB-MDR-BPaL (bedaquilina, pretomanid e linezolid) e BPaLM (bedaquilina, pretomanid, linezolid e moxifloxacina)."

"A Stop TB Partnership, que criou o GDF em 2001 para promover o acesso equitativo a medicamentos e diagnósticos para TB, afirma que a redução de preço economizará mais de US\$ 3 milhões por ano para seus clientes. Além disso, ela estabelece um preço de referência que os países com alto índice de TB podem usar nas negociações de preços quando estiverem adquirindo o pretomanid diretamente dos fornecedores. Combinado com as recentes reduções de preço da bedaquilina, linezolida e moxifloxacina, o preço de um curso de tratamento BPaLM de 6 meses foi reduzido em 47%, um valor que, segundo a Stop TB Partnership, economizará aos programas nacionais de TB cerca de US\$ 37 milhões por ano....."

- Veja também **Lancet Infectious Diseases (Newsdesk) - Corte de preço para para tuberculose resistente a medicamentos**

FT - Tarifas dos EUA sobre produtos farmacêuticos podem causar escassez de medicamentos genéricos de baixo custo

<https://www.ft.com/content/b5ed8bf5-fdd2-462b-a92c-96f0d985a685>

"A grande maioria dos medicamentos prescritos nos Estados Unidos são genéricos sem patente fabricados em países de custo mais baixo."

Recursos humanos para a saúde

PSI - Trabalhadores da saúde no Paquistão resistem à privatização do setor de saúde

<https://publicservices.international/resources/news/health-workers-in-pakistan-protest-against-healthcare-privatisation?id=15768&lang=en>

"Os sindicatos de saúde do estado mais populoso do Paquistão, Punjab, lançaram protestos generalizados sob a égide da Grand Health Alliance (GHA). O governo da província decidiu privatizar os serviços públicos de saúde, incluindo instalações essenciais de saúde primária. Os sindicatos estão exigindo a reversão da decisão e um lugar na mesa para trabalhar em prol de alternativas pró-trabalhadores e pró-pessoas....."

Plos GPH - O que é preciso para se tornar um médico cientista em um país de baixa e média renda

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004234>

Por Beatriz Barreto-Duarte et al.

Descolonizar a saúde global

Saúde Pública Global - Fundamentando a saúde global no cuidado: conectando decolonialidade e migração por meio da racialização

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2025.2480646>

Por Hansjörg Dilger et al.

Lancet GH (Carta) - Engajamento equitativo para pesquisadores africanos em todo o mundo

[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25)https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

Por E K Tannor et al.

Migração e saúde

Economist (Briefing) - A emigração da África mudará o mundo

<https://www.economist.com/briefing/2025/04/24/emigration-from-africa-will-change-the-world>

"À medida que outros países envelhecem, eles precisarão dos jovens africanos."

O Briefing termina com a seguinte observação: ".... Os africanos **precisam de empregos; o resto do mundo precisa de trabalhadores**. Essa confluência de interesses é uma grande oportunidade, se ambos os lados tiverem o bom senso de aproveitá-la."

Diversos

JAMA Viewpoint - A ascensão das plataformas de assistência médica

<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2832535?widget=personalizedcontent&previousarticle=186937>

"Na última década, a aplicação e a política antitruste se concentraram no tamanho e no poder crescentes das grandes plataformas de tecnologia. Os aplicadores da lei se concentraram no alcance e na influência expansivos que as plataformas de tecnologia têm sobre nossas vidas e em como a escala e o tamanho crescentes das plataformas bloquearam rivais menores, criaram uma alavancagem de negociação descomunal e aumentaram as barreiras para empresas novas e inovadoras. Neste artigo, argumentamos que um número menor de plataformas de conglomerados massivos do setor de saúde apresenta muitas das mesmas características preocupantes das plataformas de tecnologia de grande porte e que atenção e ação antitruste

semelhantes podem ser necessárias. Argumentamos que os formuladores de políticas e as partes interessadas devem olhar para além dos serviços individuais que cada plataforma oferece e considerar o poder e a influência criados pela conglomeração de serviços e pela formação de plataformas multifacetadas que funcionam como intermediários essenciais do setor de saúde."

Documentos e relatórios

Lancet Global Health - Edição de maio

<https://www.thelancet.com/journals/langlo/issue/current>

- Editorial: [Renovando nosso compromisso com a materna e neonatal](#)

Confira a edição completa!

Plos Med - Progresso em direção aos ODS relacionados à saúde para 2030 na ASEAN: uma análise sistemática

Yafei Si et al;

Entre as **conclusões**: "Analisamos dados de 1990 a 2021 para medir o progresso da ASEAN em relação às metas de saúde em nutrição, saúde materno-infantil, doenças crônicas infecciosas e não transmissíveis, saúde ambiental, cobertura universal de saúde e acidentes de trânsito. **De modo geral, os países melhoraram em nutrição, saúde materno-infantil e cobertura universal de saúde, mas tiveram dificuldades para reduzir as doenças infecciosas, as doenças crônicas não transmissíveis, os riscos ambientais e os acidentes de trânsito.** É provável que Cingapura e Brunei atinjam a maioria das metas até 2030, enquanto países como Laos, Filipinas e Camboja enfrentam desafios significativos...."

Learning Health Systems - A surpreendente política de aprendizagem dos sistemas de saúde

Adalsteinn Brown, Robert J. Reid;

"... Apesar da atratividade da visão do LHS (Learning Health Systems), o progresso na adoção pelos sistemas continua lento. **Neste comentário, consideramos um motivo em potencial, ou seja, a política, ou as maneiras pelas quais os órgãos governamentais, os grupos de interesse e as ideias políticas moldam as estruturas e as políticas.**"

Mudanças climáticas - Sistemas de saúde resilientes em ação: Como as relações entre os atores e a adaptação organizacional moldaram a resposta do setor de saúde à seca de 2015-2018 no Cabo Ocidental

<https://academic.oup.com/oocc/article/5/1/kgaf014/8108829?login=true>

Por Amanda V Quintana, Susannah H Mayhew, Sari Kovats e Lucy Gilson.

Tweets (via X & Bluesky)

Tedros

"Estou profundamente triste com o falecimento de Sua Santidade o Papa Francisco. Ele era uma voz humilde, porém poderosa, de sabedoria e humanidade. Tive a honra de me encontrar com ele várias vezes e sempre me senti pessoalmente inspirado por sua humildade. Nossa mundo conturbado precisa de mais líderes como Sua Santidade - para defender a paz e colocar os mais pobres e vulneráveis em primeiro lugar. Ele fará muita falta".

Nick Dearden

"De alguma forma, uma teocracia medieval criou um dos líderes mais progressistas da Europa. Sentirei falta do Papa Francisco."

Trish Greenhalgh

"Às vezes, pessoas boas e decentes morrem poucas horas depois de conhecer pessoas más e desagradáveis. É coincidência."

Nick Dearden

"O nível de fome urbana em Gaza não foi visto desde o inverno da fome holandês e o cerco de Leningrado durante a Segunda Guerra Mundial."

Citação relacionada a Alex De Waal na London Review of Books: [How to Measure Famine \(sobre a classificação da catástrofe em Gaza\)](#)

Matthew Kavanagh

"Ficaria muito feliz se nunca mais ouvisse um funcionário de um governo de alta renda falar sobre "autossuficiência" ou "autossuficiência" em saúde global. É o Norte global que depende do Sul global para obter entradas líquidas de financiamento. Há muito dinheiro para a saúde, mas ele não está onde as pessoas estão."

Julia Steinberger

"Não tenho mais certeza de qual é o sentido das palavras. Estamos testemunhando o mal puro e, pior ainda, estamos testemunhando o apoio total a esse mal entre todas as nossas instituições, de

governos a partidos políticos, organizações de mídia e judiciário. É um momento de tirar as máscaras.